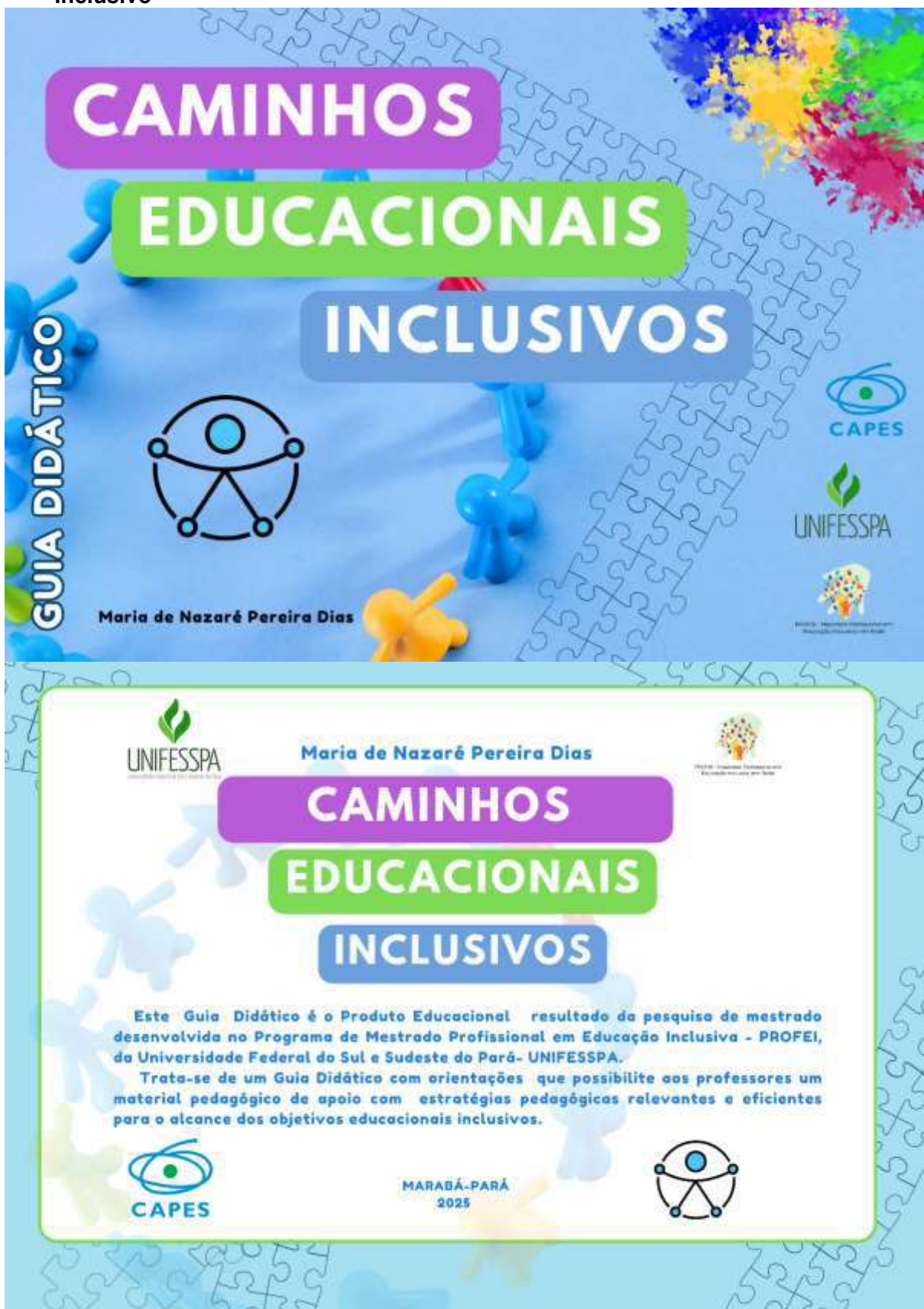


**APÊNDICE D – Produto Educacional - Guia Didático: Caminhos Educacionais Inclusivo**





Maria de Nazaré Pereira Dias



## APRESENTAÇÃO

O livro "Caminhos Educacionais Inclusivos" é um guia didático que aborda de forma abrangente os conceitos de Educação Especial e Educação Inclusiva, destacando sua importância no contexto educacional atual. A obra se destina a professores e profissionais da educação que buscam estratégias eficazes para atender às necessidades de alunos com deficiência, promovendo um ambiente escolar mais inclusivo.

Entre os principais tópicos abordados, o livro discute a definição e os princípios da educação especial e inclusiva, enfatizando a necessidade de uma abordagem pedagógica que respeite as individualidades dos estudantes. Além disso, apresenta orientações práticas que visam facilitar a implementação de metodologias inclusivas nas salas de aula. Os autores oferecem sugestões de materiais pedagógicos adaptados e estratégias diversificadas que podem ser utilizadas por educadores para garantir o acesso ao currículo para todos os alunos.

Um dos pontos notáveis do guia é a ênfase sobre a colaboração entre educadores, famílias e especialistas em educação especial, promovendo uma rede de apoio que favoreça o desenvolvimento integral dos alunos, fazendo uma abordagem específica entre sala regular e AEE na EJA. Em suma, "Caminhos Educacionais Inclusivos" se apresenta como uma ferramenta valiosa para aqueles que desejam aprimorar suas práticas pedagógicas e contribuir para uma educação mais justa e equitativa.

## CAPÍTULO I: CAMINHOS INCLUSIVOS

### SUMÁRIO

1.1 Conceitos Fundamentais	9
1.1.1 Importância da Educação Inclusiva	12
1.1.2 Legislação e Políticas Públicas	15
1.1.3 Conhecendo as deficiências	19
1.1.3.1 Deficiência Física	20
1.1.3.2 Deficiência Visual	21
1.1.3.3 Deficiência Auditiva	25
1.1.3.4 Deficiência Intelectual	27
1.1.4 O Transtorno do Espectro Autista- TEA	28
1.1.5 Altas Habilidades/Superdotação	33
1.2 Orientações aos professores: identificando sinais comuns dessas condições, ajudando no atendimento individualizado	36



## CAPÍTULO II: SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS (SRM)

2.1 O Atendimento Educacional Especializado- AEE na Educação de Jovens e Adultos- EJA	41
2.1.1 Professores e Acompanhantes Especializados	44
2.1.2 Conhecendo o aluno com deficiência jovem e adulto	50
2.2.3 A colaboração entre sala regular e AEE na EJA.	52



## CAPÍTULO III: METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS INCLUSIVAS

3.1 Coletânea de atividades multidisciplinares adaptadas: Sugestões de adaptações simples e práticas para os professores.	56
3.2 Material pedagógico acessível	59
3.3 Atividades sensoriais para alunos com deficiência visual	63
3.4 Recursos visuais e auditivos para alunos com deficiência auditiva	70
3.5 Jogos e atividades colaborativas para trabalhar habilidades sociais e motoras	73
3.6 Sugestão de uso de tecnologias assistivas de fácil acesso, como audiolivros ou aplicativos de leitura	76
3.7 Estratégias de Inclusão em Sala de Aula	82
3.8 Dinâmicas Inclusivas e Interativas	86



## CAPÍTULO IV: ACERVO INCLUSIVO

4.1 Modelos de Instrumentos Pedagógicos	91
4.2 Modelos de Plano de Desenvolvimento Individual	92
4.3 Modelos de Relatórios e Encaminhamentos	96
4.4 Modelos de Entrevista Familiar	107
4.5 Modelos de Avaliação de Habilidades Escolares	113
4.6 Modelos de Ficha de Avaliação e Acompanhamento	121
4.7 Modelos de Registro de Frequência	123
4.8 Modelos de Plano de Ação	125
4.9 Modelos de Plano Educacional Individualizado- PEI	132
4.10 Proposta de Projeto de Inclusão: Projeto Diversidade	134
4.11 Modelos de Atividades adaptadas	154
4.12 Modelos de Calendário Inclusivo	161



## PÁGINAS FINAIS

AGRADECIMENTOS	164
UM POUCO DE MIM	165
REFERÊNCIAS	166





## CAPÍTULO I: CAMINHOS INCLUSIVOS

### 1.1 Conceitos Fundamentais

A compreensão dos Conceitos Fundamentais da Educação Especial e inclusiva é essencial para a construção de um ambiente educacional que respeite e valorize a diversidade. A educação especial refere-se a práticas pedagógicas direcionadas a atender as necessidades específicas de alunos com deficiências, transtornos ou altas habilidades. Por outro lado, a educação inclusiva busca integrar esses alunos ao sistema regular de ensino, promovendo um aprendizado que considere as particularidades de cada estudante.



9



## CAPÍTULO I: CAMINHOS INCLUSIVOS

Um dos pilares da Educação Inclusiva é o princípio da equidade, que se traduz na idéia de que todos os alunos têm direito a uma educação de qualidade, independentemente de suas condições pessoais. Isso implica em adaptar currículos, metodologias e avaliações para garantir que todos possam participar ativamente do processo educativo. A inclusão não se limita apenas à presença física do aluno na sala de aula; envolve também sua participação efetiva nas atividades escolares e sociais. Além disso, é importante destacar o papel do professor como mediador nesse contexto.

Os educadores devem estar preparados para identificar as necessidades individuais dos alunos e implementar estratégias pedagógicas diversificadas. Isso pode incluir o uso de recursos tecnológicos, materiais didáticos adaptados e abordagens diferenciadas que favoreçam o aprendizado colaborativo entre os estudantes.

10

## CAPÍTULO I: CAMINHOS INCLUSIVOS

### Educação Especial

Focada em atender às necessidades específicas dos alunos com deficiências ou dificuldades significativas.

### Educação Inclusiva:

Promove a integração desses alunos no ambiente escolar regular, garantindo acesso e participação plena.

### Papel do Professor

Fundamental na adaptação das práticas pedagógicas para atender à diversidade presente na sala de aula.

A implementação eficaz da educação inclusiva requer um compromisso coletivo entre escolas, famílias e comunidades. É necessário criar uma cultura escolar que valorize as diferenças e promova um ambiente acolhedor onde todos os alunos possam desenvolver seu potencial máximo. Assim, ao compreender esses conceitos fundamentais, educadores podem contribuir significativamente para uma sociedade mais justa e igualitária.



11

## CAPÍTULO I: CAMINHOS INCLUSIVOS

### 1.1.1 Importância da Educação Inclusiva

A Educação Inclusiva é um componente essencial para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Sua importância vai além do simples ato de integrar alunos com deficiências ou necessidades especiais em salas de aula regulares; trata-se de promover um ambiente onde todos os estudantes, independentemente de suas diferenças, possam aprender e se desenvolver plenamente. A inclusão educacional contribui para a formação de cidadãos mais empáticos e respeitosos, que valorizam a diversidade como um aspecto enriquecedor da convivência social



12



## CAPÍTULO I: CAMINHOS INCLUSIVOS

Um dos principais benefícios da educação inclusiva é o desenvolvimento das habilidades sociais entre os alunos. Quando crianças com diferentes capacidades interagem no mesmo ambiente escolar, elas aprendem a colaborar, comunicar-se e resolver conflitos de maneira construtiva. Essa interação não apenas beneficia os alunos com deficiência, mas também enriquece a experiência dos demais estudantes, que passam a compreender melhor as particularidades do outro e a importância da aceitação. Além disso, a Educação Inclusiva estimula práticas pedagógicas inovadoras que podem ser benéficas para todos os alunos. Ao adaptar currículos e metodologias para atender às necessidades diversas dos estudantes, os educadores são levados a explorar novas abordagens que favorecem o aprendizado colaborativo e ativo. Isso pode incluir o uso de tecnologias assistivas, atividades em grupo e projetos interdisciplinares que incentivam o envolvimento de todos os alunos no processo educativo.

13



## CAPÍTULO I: CAMINHOS INCLUSIVOS

A implementação efetiva da educação inclusiva também reflete um compromisso ético das instituições educacionais com a equidade. Ao garantir acesso igualitário à educação de qualidade, as escolas desempenham um papel fundamental na promoção dos direitos humanos e na luta contra discriminações baseadas em deficiência ou qualquer outra condição pessoal. Esse compromisso deve ser compartilhado por toda a comunidade escolar — incluindo professores, gestores, famílias e alunos — criando uma cultura que valorize as diferenças como parte integrante do aprendizado.

Portanto, ao reconhecer a importância da educação inclusiva, estamos não apenas promovendo um ambiente escolar mais acolhedor e diversificado, mas também contribuindo para uma sociedade mais coesa e solidária.

14

## CAPÍTULO I: CAMINHOS INCLUSIVOS

### 1.1.2 Legislação e Políticas Públicas

A Legislação e as Políticas Públicas são fundamentais para a efetivação da educação especial e inclusiva no Brasil. Desde a Constituição Federal de 1988, que assegura o direito à educação para todos, até as diretrizes específicas que regulamentam a inclusão de alunos com deficiência, o arcabouço legal brasileiro tem evoluído para garantir um ambiente educacional mais justo e acessível.



15

## CAPÍTULO I: CAMINHOS INCLUSIVOS

Além disso, as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC), orientam os sistemas de ensino sobre como implementar práticas inclusivas nas escolas regulares. Essas diretrizes enfatizam a importância da formação continuada dos professores, do trabalho colaborativo entre profissionais da educação e do envolvimento das famílias no processo educativo. A capacitação docente é crucial para que os educadores possam lidar adequadamente com a diversidade presente em sala de aula.



16

## CAPÍTULO I: CAMINHOS INCLUSIVOS

Um marco importante nesse processo é a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da inclusão social da pessoa com deficiência. Essa lei não apenas reforça o direito à educação inclusiva, mas também determina que as instituições de ensino devem adotar medidas que garantam a acessibilidade física e pedagógica, promovendo adaptações curriculares e metodológicas necessárias ao atendimento das necessidades dos alunos.



17

## CAPÍTULO I: CAMINHOS INCLUSIVOS

As Políticas Públicas também desempenham um papel vital na criação de programas e iniciativas voltadas à inclusão escolar. Exemplos incluem o Programa Institucional de Bolsa Formação, que visa capacitar professores em temas relacionados à educação inclusiva, além de ações voltadas ao desenvolvimento de tecnologias assistivas que facilitam o aprendizado dos alunos com deficiência.

Por fim, é essencial destacar que a implementação dessas legislações e políticas requer um compromisso coletivo entre governo, escolas e sociedade civil. Somente por meio desse esforço conjunto será possível transformar as diretrizes legais em realidade nas salas de aula brasileiras, garantindo uma educação verdadeiramente inclusiva para todos os estudantes.

18



## CAPÍTULO I: CAMINHOS INCLUSIVOS

### 1.1.3 Conhecendo as Deficiências

A compreensão dos diferentes tipos de deficiências é fundamental para a construção de um ambiente educacional inclusivo. Cada tipo de deficiência apresenta características específicas que influenciam o aprendizado e a interação social do aluno. Reconhecer essas particularidades permite que educadores desenvolvam estratégias pedagógicas adequadas, promovendo uma educação mais equitativa e acessível. As deficiências podem ser classificadas em diversas categorias, sendo as mais comuns: deficiência física, deficiência sensorial (visual e auditiva), deficiência intelectual e transtornos do espectro autista.



19



## CAPÍTULO I: CAMINHOS INCLUSIVOS

### 1.1.3.1 Deficiência Física

A Deficiência Física refere-se a limitações motoras que podem afetar a mobilidade ou o uso de membros. Alunos com essa condição podem necessitar de adaptações no ambiente escolar, como mobiliário acessível e recursos tecnológicos assistivos.



20



## CAPÍTULO I: CAMINHOS INCLUSIVOS

### 1.1.3.2 Deficiência Visual

A Deficiência Visual abrange desde a baixa visão até a cegueira total. Estudantes com essa condição frequentemente se beneficiam de materiais didáticos em formatos alternativos, como braille ou audiobooks, além da utilização de tecnologias assistivas que facilitam o acesso ao conteúdo curricular.



21



## CAPÍTULO I: CAMINHOS INCLUSIVOS

### SISTEMA BRAILLE

O Sistema Braille, um método tátil de escrita e leitura inventada por um educador francês chamado Louis Braille. Nascido em janeiro de 1809, em Coupvray, na França, Louis Braille sofreu um acidente quando tinha 3 anos. Seus pais trabalhavam em uma oficina, e o menino estava brincando com uma furadeira de couro quando machucou um dos olhos. A infecção se espalhou para ambos os olhos e, aos 5 anos, ele se tornou totalmente cego.

O código tátil de escrita e leitura composto por 64 símbolos no total.

Dia 4 de janeiro, é celebrado o Dia Mundial do Braille. A data destaca a importância de elementos que favoreçam o desenvolvimento das pessoas cegas ou com baixa visão.

No Brasil, 8 de abril é o Dia Nacional do Braille. A data nacional homenageia o nascimento de um dos responsáveis por trazer o Braille a terras tupiniquins, José Alvares de Azevedo – o primeiro professor cego do Brasil.



22



## CAPÍTULO I: CAMINHOS INCLUSIVOS

### SISTEMA BRAILLE

#### Máquina Braille:

Desenvolvida em 1951, Perkins Brailier é a mais tradicional máquina de escrever que se tornou referência mundial por sua qualidade e eficiência na escrita Braille. Este modelo tradicional é robusto, portátil e durável. Permite imprimir 25 linhas com 42 células em cada página.



#### Reglete e punção:

É um instrumento de escrita em relevo, que permite a pessoas cegas escrever em Braille.

Consiste em uma prancha com linhas e colunas, onde se encaixa o papel, e uma punção para marcar os pontos em relevo.

A escrita é feita da esquerda para a direita, e ao virar o papel, os pontos ficam em relevo, permitindo a leitura.

É um dos primeiros instrumentos criados para a escrita Braille.



## CAPÍTULO I: CAMINHOS INCLUSIVOS

### ALFABETO BRAILLE

ALFABETO BRAILLE	a	b	c	d	e	
f	g	h	i	j	k	l
m	n	o	p	q	r	s
t	u	v	w	x	y	z



## CAPÍTULO I: CAMINHOS INCLUSIVOS

### 1.1.3.3 Deficiência Auditiva

A Deficiência Auditiva pode variar desde dificuldades leves até surdez total, exigindo o uso de intérpretes de Libras ou dispositivos auditivos para garantir a comunicação eficaz dentro da sala de aula.




## CAPÍTULO I: CAMINHOS INCLUSIVOS

### LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

	A		B		C		D		E
	F		G		H		I		J
	K		L		M		N		O
	P		Q		R		S		T
	U		V		W		X		Y
	Z		0		1		2		3
	4		5		6		7		8
	9								

**LIBRAS**  
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS



A Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi reconhecida como língua da comunidade surda brasileira desde 2002, através da Lei nº 10.436. Essa lei, publicada em 24 de abril de 2002, estabeleceu a Libras como meio legal de comunicação e expressão da comunidade surda no Brasil.



## CAPÍTULO I: CAMINHOS INCLUSIVOS

### 1.1.3.4 Deficiência Intelectual

A Deficiência Intelectual envolve limitações significativas no funcionamento cognitivo e na adaptação às demandas da vida diária. Esses alunos podem apresentar dificuldades em áreas como raciocínio lógico, resolução de problemas e habilidades sociais. É essencial que os educadores implementem metodologias diferenciadas que considerem o ritmo individual do aluno, utilizando recursos visuais e atividades práticas para facilitar o aprendizado.



27



## CAPÍTULO I: CAMINHOS INCLUSIVOS

### 1.1.4 O Transtorno do Espectro Autista- TEA

o Transtornos do Espectro Autista (TEA) apresentam uma ampla gama de características comportamentais e comunicativas. Alunos com TEA podem ter dificuldades na interação social e na comunicação verbal, além de apresentarem interesses restritos ou comportamentos repetitivos. A inclusão desses estudantes requer um ambiente estruturado e previsível, onde as interações sociais sejam incentivadas por meio de atividades colaborativas.



28

## A peça do quebra-cabeça

O símbolo mais difundido, muito conhecido, produzido em 1963 por Gerald Casson, pai e membro do conselho National Autistic Society, em Londres, e popularizado pela Autism Speaks, simboliza as dificuldades de compreensão enfrentadas pelas pessoas com transtorno do espectro autista.



A polêmica na comunidade autista se dá porque um de seus significados é a dificuldade em compreender as pessoas autistas. Assim, muitos passaram a entender que o símbolo do quebra-cabeça traz uma analogia de alguém que não se encaixa na sociedade.

## O Infinito

O símbolo do autismo representado pelo infinito, também conhecido como logotipo da neurodiversidade, foi criado pelos próprios autistas. O infinito nas cores do arco-íris celebra a diversidade e a esperança.



## Fita da Conscientização

Criada em 1999, é utilizada até hoje. Formada pelas peças do quebra-cabeça em diferentes cores vivas e brilhantes, representa a diversidade, a inclusão social, a esperança e a conscientização da sociedade como um todo.



A fita é usada para demonstrar apoio à causa e educar a população sobre os direitos dos autistas.

## CAPÍTULO I: CAMINHOS INCLUSIVOS

### Sobre o uso da cor azul

Foi a Organização das Nações Unidas (ONU) quem escolheu o dia 2 de abril como o **Dia Mundial de Conscientização do Autismo**.

Dentro da cromoterapia, a cor azul possui propriedades calmantes e tranquilizantes, que atuam no sistema nervoso e em todo o sistema muscular.



Por isso, na cromoterapia, essa cor é usada para tratamento de problemas de sono e insônia ou relacionados ao estresse, ajudando a trazer calma e harmonia ao organismo. O azul é visto como a cor ideal para incentivo da comunicação verbal entre as pessoas. Representar o mês do autismo com essa cor reforça a ideia de acolhimento para as pessoas autistas.

## CAPÍTULO I: CAMINHOS INCLUSIVOS



### 1.1.5 Altas Habilidades/Superdotação

A Política Nacional de Educação Especial (1994) define como portadores de Altas Habilidades / Superdotados, os educandos que apresentarem notável desempenho e elevada potencialidade em qualquer dos seguintes aspectos, isolados ou combinados: capacidade intelectual geral; aptidão acadêmica específica; pensamento criativo ou produtivo; capacidade de liderança; talento especial para artes e capacidade psicomotora.

### ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO



33

Dos tipos mencionados, destacam-se os seguintes:

**Tipo Intelectual:** Apresenta flexibilidade e fluência de pensamento, capacidade de pensamento abstrato para fazer associações, produção ideativa, rapidez do pensamento, compreensão e memória elevada, capacidade de resolver e lidar com problemas.

**Tipo Criativo:** Relaciona-se às seguintes características: originalidade, imaginação, capacidade para resolver problemas de forma diferente e inovadora, sensibilidade para as situações ambientais, podendo reagir e produzir diferentemente e, até de modo extravagante; sentimento de desafio diante da desordem de fatos; facilidade de autoexpressão, fluência e flexibilidade.

**Tipo Acadêmico:** Evidencia aptidão acadêmica específica, atenção, concentração, rapidez de aprendizagem, boa memória, gosto e motivação pelas disciplinas acadêmicas de seu interesse, habilidade para avaliar, sintetizar e organizar o conhecimento, capacidade de produção acadêmica.



34

## CAPÍTULO I: CAMINHOS INCLUSIVOS

**Tipo Talento Especial:** Pode-se destacar tanto na área das artes plásticas, musicais, como dramáticas, literárias ou cênicas, evidenciando habilidades especiais para essas atividades e alto desempenho.

**Tipo Psicomotor:** Destaca-se por apresentar habilidade e interesse pelas atividades psicomotoras, evidenciando desempenho fora do comum em velocidade, agilidade de movimentos, força, resistência, controle e coordenação motora.



35

## CAPÍTULO I: CAMINHOS INCLUSIVOS

### 1.2 Orientações aos professores: identificando sinais comuns dessas condições, ajudando no atendimento individualizado.

A identificação e avaliação das necessidades educacionais de alunos com deficiências são etapas cruciais para garantir uma educação inclusiva e de qualidade. Este processo envolve a coleta sistemática de informações sobre o aluno, suas habilidades, dificuldades e o contexto em que está inserido. A partir dessa análise, é possível desenvolver estratégias pedagógicas personalizadas que atendam às especificidades de cada estudante.

Um dos primeiros passos na identificação das necessidades educacionais é a observação direta do aluno em diferentes ambientes, como sala de aula, recreio e atividades extracurriculares. Essa observação deve ser realizada por profissionais capacitados, como professores, psicólogos escolares e especialistas em educação especial. Além disso, é fundamental envolver a família no processo, pois os pais ou responsáveis podem fornecer informações valiosas sobre o desenvolvimento do aluno fora da escola.

36



## CAPÍTULO I: CAMINHOS INCLUSIVOS

A avaliação pode incluir uma variedade de instrumentos e métodos, como testes adronizados, entrevistas e questionários. Esses recursos ajudam a mapear as habilidades cognitivas, sociais e emocionais do aluno. É importante que as avaliações sejam adaptadas às características individuais do estudante; por exemplo, um aluno com deficiência auditiva pode necessitar de adaptações nos testes orais para garantir que sua performance seja avaliada adequadamente.

Além disso, a utilização de tecnologias assistivas pode facilitar tanto a identificação quanto a avaliação das necessidades educacionais. Ferramentas digitais podem ser empregadas para monitorar o progresso do aluno ao longo do tempo e oferecer feedback imediato sobre seu desempenho. Isso não apenas ajuda os educadores a ajustarem suas bordagens pedagógicas mas também empodera os alunos ao torná-los mais conscientes e suas próprias capacidades.

Por fim, é essencial que o processo de identificação e avaliação seja contínuo e dinâmico. As necessidades dos alunos podem mudar ao longo do tempo devido ao desenvolvimento pessoal ou à introdução de novas metodologias educativas. Portanto, revisões periódicas devem ser realizadas para assegurar que as intervenções permanecem relevantes e eficazes no apoio ao aprendizado dos estudantes com necessidades especiais.

37



## CAPÍTULO I: CAMINHOS INCLUSIVOS

Entender as diversas deficiências é crucial para promover uma Educação Inclusiva eficaz. Ao adaptar métodos pedagógicos às necessidades específicas dos alunos, os educadores não apenas favorecem o aprendizado individualizado mas também contribuem para um ambiente escolar mais acolhedor e respeitoso.



38



## CAPÍTULO I: CAMINHOS INCLUSIVOS

### SÍMBOLOS INCLUSÃO

OSTOMIA	SURDEZ TOTAL	SURDEZ BILATERAL	LIBRAS	DEFICIÊNCIA VISUAL	BAIXA VISÃO	MONOCULAR	DEFICIÊNCIA FÍSICA
AUTISMO	INFINITO	TDAH	DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL	ACESSIBILIDADE	DOENÇAS RARAS	SED	ESCLEROSE MÚLTIPLA
EMERGÊNCIA	TOURETTE	ESQUIZOFRENIA	PANDI	BIPOLAR	X-FRÁGIL	NF	DIABETES

39



## CAPÍTULO I: CAMINHOS INCLUSIVOS

### SÍMBOLOS OFICIAL DA ACESSIBILIDADE

**O SÍMBOLO DA ACESSIBILIDADE ESTÁ MUDANDO**

O Senado acaba de aprovar o projeto de lei 2199/2022 que torna isso oficial!

**Transição do símbolo internacional de acessibilidade**

Símbolo antigo      Símbolo novo

A nova imagem representa uma figura humana estilizada com os braços abertos, sugerindo movimento, autonomia e inclusão ampla.

40



## CAPÍTULO II: SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS (SRM)

### 2.1 O Atendimento Educacional Especializado-AEE na Educação de Jovens e Adultos- EJA.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é um serviço de apoio pedagógico que visa garantir a inclusão e o desenvolvimento de alunos com deficiência no contexto escolar. Na Educação de Jovens e Adultos (EJA), o AEE apresenta-se como uma ferramenta crucial para assegurar que esses estudantes recebam uma educação equitativa e de qualidade. Para compreender a importância e os desafios do AEE na EJA, é fundamental explorar a legislação, as práticas pedagógicas e as percepções dos envolvidos nesse processo. A legislação brasileira estabelece diretrizes claras para a inclusão de alunos com deficiência na Educação.



41



## CAPÍTULO II: SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS (SRM)

A Política Nacional de Educação Especial na Perspetiva da Educação Inclusiva (MEC, 2008) destaca que o AEE deve ser oferecido em salas de recursos multifuncionais, preferencialmente no turno inverso ao da escolarização. No entanto, estudos indicam que a implementação dessa política enfrenta desafios significativos na EJA devido à falta de formação específica dos docentes e à escassez de recursos materiais adequados (Glat & Pletsch, 2013).

Pesquisas recentes demonstram que o sucesso do AEE na EJA depende não apenas da adaptação curricular, mas também do desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas (Hargreaves & Fullan, 2012). Lima et al. (2021), enfatizam a importância da formação continuada dos educadores para lidar com as especificidades dos alunos com deficiência. Outro aspecto relevante é a percepção dos próprios estudantes sobre o AEE.

42



## CAPÍTULO II: SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS (SRM)

Um estudo conduzido por Oliveira et al. (2022) revelou que muitos alunos da EJA com deficiência se sentem mais motivados e valorizados quando participam das atividades do AEE. Esses estudantes destacaram a relevância do apoio individualizado para seu progresso acadêmico e pessoal. No entanto, apesar das iniciativas promissoras, ainda há um longo caminho a percorrer para garantir a efetividade do AEE na EJA. Barreiras como preconceito, infraestrutura inadequada e políticas públicas insuficientes continuam sendo obstáculos significativos (Sassaki & Sasseron, 2021). Portanto, é imperativo que os gestores educacionais invistam em melhorias contínuas para promover uma educação verdadeiramente inclusiva.

43



## CAPÍTULO II: SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS (SRM)

### 2.1.1 Professores e Acompanhantes Especializados

O Decreto nº 6.571, de 17 de setembro de 2008 nos traz o que é a Sala de Recurso Multifuncional:

Art. 3º O Ministério da Educação prestará apoio técnico e financeiro às seguintes ações voltadas à oferta do atendimento educacional especializado, entre outras que atendam aos objetivos previstos neste Decreto:

§ 1º As salas de recursos multifuncionais são ambientes dotados de equipamentos, mobiliários e materiais didáticos e pedagógicos para a oferta do atendimento educacional especializado.



44

## CAPÍTULO II: SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS (SRM)

Art. 12. Para atuação no AEE, o professor deve ter formação inicial que o habilite para o exercício da docência e formação específica para a Educação Especial. (Resolução nº 04/2009 )

### São atribuições do professor do Atendimento Educacional Especializado ( Art. 13. )

I - identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias considerando as necessidades específicas dos alunos público-alvo da Educação Especial;

II - elaborar e executar plano de Atendimento Educacional Especializado, avaliando a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade;

III - organizar tipo e número de atendimentos aos alunos na sala de recursos multifuncionais;

IV - acompanhar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade na sala de aula comum do ensino regular, bem como em outros ambientes da escola;

V - estabelecer parcerias com as áreas intersetoriais na elaboração de estratégias e na disponibilização de recursos de acessibilidade;

VI - orientar professores e famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo aluno;

VII - ensinar e usar a tecnologia assistiva de forma a ampliar habilidades funcionais dos alunos, promovendo autonomia e participação;

VIII - estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, visando à disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos e de acessibilidade e das estratégias que promovem a participação dos alunos nas atividades escolares.

45

## CAPÍTULO II: SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS (SRM)

Já o Acompanhante Especializado é um profissional que vai auxiliar os professores e outros funcionários da escola nos cuidados físicos com as crianças que tiverem com deficiência. Suas funções são indispensáveis para o cotidiano da escola e para a realização das aulas e outras atividades pedagógicas.

A Lei nº 13.146 de 06 de julho de 2015, chamada Lei Brasileira de Inclusão, afirma, em seu artigo 3º:

-Acompanhante: aquele que acompanha a pessoa com deficiência, vai zelar pela segurança e bem-estar dos alunos enquanto elas estiverem na escola.



46

## CAPÍTULO II: SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS (SRM)

Art. 2º -O Acompanhante deverá estar devidamente habilitado em concurso público e possuir certificado de conclusão em ensino médio e curso livre de aprimoramento em educação especial inclusiva, conforme disposto no Anexo da Resolução 4/199 do CNE.

§ 1º-O público alvo da educação especial são os alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento, com altas habilidades e/ou superdotação;

§ 2º -Os alunos que compõem o público alvo da educação especial, que não apresentarem autonomia para a locomoção, higiene, alimentação, comunicação e/ou interação social, mediante laudo multidisciplinar que comprove a necessidade, terão direito ao Acompanhante;

§ 3º -Cada Acompanhante deverá atender de 01 (um) a 02 (dois) educandos por turno de funcionamento, observadas às especialidades do público-alvo da Educação Especial elegível para este apoio e às características da unidade educacional. ( Lei LEI Nº 2.952, DE 20 DE NOVEMBRO DE 2018.CME/ANANINDEUA)

47

## CAPÍTULO II: SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS (SRM)

### São atribuições do Acompanhante Especializado ( Art. 3º )

I -Acompanhar e auxiliar o educando na manipulação de objetos, sentar, levantar, escrever, digitar, comunicar-se, orientar-se espacialmente, brincar;

II -Acompanhar e auxiliar na deambulação ou locomoção do educando nos diferentes ambientes onde se desenvolvem as atividades comuns a todos, nos casos em que o auxílio seja necessário;

III -Acompanhar e auxiliar o educando nos momentos de higiene, troca de vestuário e/ou fraldas/absorventes, higiene bucal em todas as atividades, nos diferentes tempos e espaços educativos, quando necessário;

IV -Acompanhar e auxiliar, se necessário, o educando no horário da refeição;

V -Acompanhar e dar assistência ao educando às questões de mobilidade nos diferentes espaços educativos;

VI -Acompanhar e auxiliar o educando com Transtorno Global do Desenvolvimento -TGD -que não possua autonomia, para que este se organize e participe efetivamente das atividades educacionais com seu agrupamento/turma/classe, somente nos casos em que for identificada a necessidade de apoio.

48

## CAPÍTULO II: SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS (SRM)

### 2.1.2 Conhecendo o aluno com deficiência jovem e adulto

Os alunos com deficiência, jovens e/ou adultos, traz uma bagagem, tem vivência, possui história de vida. Esses alunos, que estão nas classes da EJA, apesar de ter trajetórias individuais, fazem parte de um grupo social, algumas vezes, vulnerabilizados e representam uma considerável parcela populacional que não teve acesso e/ou condições reais chegar a educação formal, por diversos motivos.



Os professores devem ter acesso a história de vida do aluno, uma vez que o aluno com deficiência da EJA, possui um arcabouço de vivência e experiências, e os professores precisam ter o máximo de informações possíveis para que utilizem metodologias que contemplem as necessidades desse aluno, de acordo com sua faixa etária.

49

## CAPÍTULO II: SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS (SRM)

A Pedagogia Freireana nos diz que o aluno jovem e adulto consegue "ler o mundo" ao seu redor com base nas experiências culturais vivenciadas e que cumpram as exigências sociais. Isso torna a aprendizagem emancipadora nesta fase de desenvolvimento, indo além do simples conhecimento formal adquirido.

O aluno com deficiência da EJA, possui especificidades que devem ser consideradas e se ele não aprende, cabe a escola buscar metodologias que contemplem o aprendizado desse aluno.



50

## CAPÍTULO II: SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS (SRM)

No contexto das práticas educacionais inclusivas, onde o aluno com deficiência é visto como o personagem principal nesse processo, vislumbra-se que esse aluno jovem e adulto, com essa bagagem de leitura do mundo, encontre nas trincheiras educacionais sistematizadas, o suporte necessário para vivenciar esse protagonismo. E o Atendimento Educacional Especializado- AEE, garantido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação -LDB, na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, além de outras normativas e diretrizes na esfera municipal, é um direito do aluno.



51

## CAPÍTULO II: SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS (SRM)

### 2.1.3 A colaboração entre sala regular e AEE na EJA.

A palavra colaboração, de acordo com Ferreira (1988, p. 214), tem o sentido de "trabalho em comum com uma ou mais pessoas", de "ajuda" ou "auxílio". Já Friend e Cook (1990, p. 169), conceituam colaboração como "um estilo de interação entre, no mínimo, dois parceiros equivalentes, engajados num processo conjunto de tomada de decisão, trabalhando em direção a um objetivo comum." Assim, a colaboração é uma prática de trabalho em que os professores trabalham em conjunto para atingir um objetivo comum, de tal forma a conseguir melhores resultados.(CAPELLINI, 2018).



52

## CAPÍTULO II: SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS (SRM)

### Nível conceitual da Colaboração:

- **Conscientização:** passamos a ser parte do processo quando trabalhamos com objetivos comuns;
- **Motivação:** buscamos um consenso na resolução de problemas ou no desenvolvimento das práticas, sem que isso signifique ausência de conflitos;
- **Autossincronização:** decidimos como indivíduos quando e como as coisas precisam acontecer;
- **Participação:** participamos colaborativamente e favorecemos para que todos participem também;
- **Mediação:** negociamos e colaboramos na busca de um ponto de equilíbrio com bom senso nos conflitos existentes;
- **Reciprocidade:** compartilhamos ideias e práticas inovadoras;
- **Reflexão:** pensamos e consideramos diferentes alternativas para as práticas pedagógicas;
- **Engajamento:** empenhamo-nos ativamente em vez de esperar para ver o que acontece.

53

## CAPÍTULO II: SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS (SRM)

O Ensino Colaborativo é uma estratégia pedagógica que se baseia na participação ativa e interação entre alunos e professores, com o objetivo de construir o conhecimento de forma conjunta e significativa.

A proposta prática do Ensino colaborativo incute que tanto os professores do AEE, quanto os professores da sala regular, numa junção de experiências e união de esforços, dividem a responsabilidades da ação docente e “pororocam” os saberes em prol do desenvolvimento dos alunos.



Fonte: Giraldi e Capellini (2015).

54



## CAPÍTULO II: SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS (SRM)

Essa abordagem metodológica integrada e colaborativa, tem como objetivo que os professores de AEE e da sala regular precisam alinhar as suas práticas, para que possam obter o sucesso educacional do aluno. A adaptação das suas práticas pedagógicas de acordo com as necessidades diversificadas dos alunos com deficiência é fundamental no processo educacional inclusivo. Esses elementos são não apenas desejáveis, mas essenciais para o cumprimento dos direitos educacionais de cada indivíduo, garantindo que o AEE na EJA não seja apenas uma política em papel, mas uma prática educativa de impacto real.

“O ensino colaborativo ocorre por meio de uma parceria entre os professores do ensino comum e da Educação Especial, sendo estes responsáveis em compartilhar o planejamento, sua execução e avaliação atendendo uma diversidade de alunos, entre eles os que possuem necessidades educacionais especiais”. (MENDES, 2020, p.37).

55



## CAPÍTULO III: METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS INCLUSIVAS

### 3.1 Coletânea de atividades multidisciplinares adaptadas: Sugestões de adaptações simples e práticas para os professores.

As metodologias ativas têm se destacado como uma abordagem pedagógica essencial para promover a inclusão no ambiente escolar. Elas colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem, estimulando sua participação ativa e engajamento. Essa mudança de paradigma é fundamental para atender às diversas necessidades dos estudantes, especialmente aqueles que enfrentam barreiras ao aprendizado. Uma das principais características das metodologias ativas é a promoção da autonomia do aluno. Ao invés de serem meros receptores de informações, os alunos são incentivados a investigar, discutir e colaborar em suas aprendizagens. Por exemplo, a metodologia da sala de aula invertida permite que os alunos estudem o conteúdo em casa e utilizem o tempo em sala para atividades práticas e discussões, favorecendo um aprendizado mais profundo e significativo.

56

## CAPÍTULO III: METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS INCLUSIVAS

Além disso, as metodologias ativas podem ser adaptadas para diferentes contextos e realidades escolares. O uso de projetos interdisciplinares é uma estratégia eficaz que não apenas integra conteúdos diversos, mas também promove habilidades socioemocionais essenciais. Ao trabalhar em grupo em um projeto comum, os alunos aprendem a respeitar opiniões divergentes e a valorizar a colaboração.

A metodologia do ensino baseado em problemas (PBL) estimula os alunos a resolver desafios reais, desenvolvendo competências críticas como pensamento crítico e resolução de problemas.

A aprendizagem baseada em jogos (game-based learning) utiliza elementos lúdicos para engajar os alunos, tornando o aprendizado mais atrativo e acessível.



57

## CAPÍTULO III: METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS INCLUSIVAS

A pesquisa-ação envolve os alunos na investigação de questões relevantes à sua realidade social, promovendo um senso de pertencimento e responsabilidade.

Essas abordagens não apenas facilitam a inclusão ao atender diferentes estilos de aprendizagem, mas também preparam os alunos para um mundo cada vez mais complexo e interconectado.

A implementação efetiva das metodologias ativas requer formação contínua dos educadores e um ambiente escolar que valorize a inovação pedagógica.

Assim, as metodologias ativas se configuram como uma ferramenta poderosa na construção de uma educação inclusiva e transformadora.



58

## 3.2 Material pedagógico acessível

59

### ALFABETO MÓVEL DAS TAMPINHAS

#### DESCRIÇÃO

O ALFABETO MÓVEL DE TAMPINHAS É UM RECURSO QUE AUXILIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DO EDUCANDO. EMBORA SEJA UM RECURSO SIMPLES, ELE PODE TRABALHAR INÚMERAS HABILIDADES DE ACORDO COM SUA CONFEÇÃO E INTUÍTO DO EDUCADOR, POR EXEMPLO: COMO DIFERENCIAR LETRAS MAIÚSCULAS DE MINÚSCULAS, ASSOCIAR LETRA CURSIVA E DE FORMA, E ATÉ MESMO COM ALGARISMOS.

#### OBJETIVO

DESENVOLVER A IDENTIFICAÇÃO E NOMEAÇÃO DAS LETRAS DO ALFABETO

#### MATERIAIS NECESSÁRIOS

FOLHA DE PAPEL A4;  
CANETINHA;  
TAMPINHAS.



60

## CAPÍTULO III: METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS INCLUSIVAS

### QUADRO DE NÚMEROS E QUANTIDADES

#### DESCRIÇÃO

O QUADRO DE NÚMEROS E QUANTIDADES É UM RECURSO ADAPTADO CONFECCIONADO POR UMA PROFESSORA DA REDE REGULAR DO MUNICÍPIO DE PARAPUÇANGA, PARA ENSINAR OS NÚMEROS E SUAS RESPECTIVAS QUANTIDADES PARA SUA TURMA QUE TEM UMA CRIANÇA INCLUSA COM NECESSIDADES EDUCATIVAS.

ESTE RECURSO É UM MATERIAL ACESSÍVEL À NECESSIDADE EDUCATIVA DO ALUNO. COMPROVA-SE QUE HÁ UMA APRENDIZAGEM COM QUALIDADE, HAJA VISTA QUE ESTE MATERIAL PEDAGÓGICO PROPORCIONA UM MAIOR ENVOLVIMENTO DO ALUNO NO MANUSEIO, TORNANDO PRAZEROSO E MOTIVANTE O USO DELE. É UM RECURSO QUE É CONFECCIONADO COM MATERIAIS ACESSÍVEIS (PAPELÃO, MISSANGAS, E.V.A, PAPEL...) QUE TEMOS EM CASA.

#### OBJETIVO

CONSTRUIR A NOÇÃO DE QUANTIDADE FAZENDO RELAÇÕES COM OS NÚMEROS APRESENTADOS;

IDENTIFICAR OS NÚMEROS ASSOCIANDO-OS ÀS SUAS RESPECTIVAS QUANTIDADES;

UTILIZAR NÚMEROS NATURAIS COMO INDICADOR DE QUANTIDADE OU DE ORDEM EM DIFERENTES SITUAÇÕES COTIDIANAS.

#### MATERIAIS NECESSÁRIOS

PAPELÃO, E.V.A, COLA, TESOURA, ESTILETE, OBJETOS PEQUENOS QUE VC TEM EM CASA EM QUANTIDADE E QUE POSSA USAR PARA CONFECCÃO DO RECURSO EX. MISSANGAS, CONTAS, CLIPS, ADESIVOS...

CORTE O PAPELÃO NO FORMATO DE RETÂNGULO, MARQUE COM LÁPIS A QUANTIDADE DE QUADRADOS DE ACORDO COM OS NÚMEROS QUE VOCÊ PRETENDE TRABALHAR COM OS ALUNOS. IMPRIMA OU CONFECCIONE OS NÚMEROS COM E.V.A E COLE NOS QUADRADOS. EMBAIXO DOS NÚMEROS COLADOS, MARQUE E CORTE QUADRADOS DA MESMA QUANTIDADE DOS NÚMEROS COLADOS ACIMA. EM SEGUIDA, COLE AS MISSANGAS OU CONTAS DE ACORDO COM OS NÚMEROS QUE FORAM COLADOS NO PAPELÃO, ENFEITE O QUADRO DA SUA MANEIRA, E BOA AULA.



61

## CAPÍTULO IV: ACERVO INCLUSIVO

### JOGOS MATEMÁTICOS

#### DESCRIÇÃO

SÃO JOGOS QUE PODEM SER UTILIZADOS COMO AUXILIADORES NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO CONTEÚDO DE MATEMÁTICA.

ESTES JOGOS PODEM SER FEITOS COM OBJETOS RECICLÁVEIS E SÃO DE FÁCIL CONFECCÃO.

#### OBJETIVO

DESENVOLVER O RACIOCÍNIO LÓGICO

APRENDER AS OPERAÇÕES MATEMÁTICAS

AUXILIA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES COMO OBSERVAÇÃO, ANÁLISE, LEVANTAMENTO DE HIPÓTESES, BUSCA DE SUPOSIÇÕES, REFLEXÃO, TOMADA DE DECISÃO, ARGUMENTAÇÃO E ORGANIZAÇÃO.

#### MATERIAIS NECESSÁRIOS

CARTELA DE OVO PARA A CONFECCÃO DO TABULEIRO

PAPEL CARTÃO PARA A CONFECCÃO DO DADO

EVAS COLORIDOS



62

### **3.3 Atividades sensoriais para alunos com Deficiência Visual**

63

#### **TAPETE SENSORIAL**

##### **DESCRIÇÃO**

O TAPETE DE ATIVIDADES SENSORIAIS DISPÕE DE UMA SÉRIE DE ELEMENTOS QUE SERVE PARA A CRIANÇA BRINCAR AO MESMO TEMPO EM QUE DESENVOLVE OS SENTIDOS, EM ESPECIAL DO TATO. COM MÃOS E PÉS, ELA PODE SENTIR AS DIFERENTES TEXTURAS, MATERIAIS E FORMAS. POR SER UMA ATIVIDADE SENSORIAL, É ADOTADA NOS LARES MONTESSORIANOS. ALÉM DE FUNCIONAL, É FÁCIL DE FAZER, JÁ QUE PODEMOS UTILIZAR MATERIAIS RECICLADOS QUE TEMOS EM CASA MESMO.

##### **OBJETIVO**

DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO MOTORA E FINA.  
RECONHECER O CONTATO COM NOVAS TEXTURAS.  
ANIMAR A AUTONOMIA DE MOVIMENTO NO ENTORNO.  
TOMADA DE DECISÕES.  
EXPLORAR O TATO E A VISTA.



##### **MATERIAIS NECESSÁRIOS**

O QUE PODE COLOCAR EM UM TAPETE DE ATIVIDADES SENSORIAIS? UMA GAMA MUITO VARIADA DE OBJETOS. DEPENDE DO QUE VOCÊ TENHA EM CASA SOBRANDO. DENTRE OS MATERIAIS POSSÍVEIS, SUGERIMOS: ALGODÃO, PAPEL DE LIXA, BOTÕES, ESPUMA, GOMA EVA, PAUS DE MADEIRA, OBJETOS DE PLÁSTICO, PAPEL COM DISTINTAS TEXTURAS..

A BASE PARA COLAR O MATERIAL PODE SER PAPEL CARTÃO, CAIXAS DE PAPELÃO OU UM TECIDO GROSSO E FIRME PARA EVITAR ESCORREGÕES.

64

## JOGO DA ADIÇÃO EM BRAILLE E TINTA

### OBJETIVOS:

Estimular o cálculo mental com operações simples, identificar os números em Braille e em tinta, conhecer o sinal de mais e igual. Desenvolver a coordenação motora fina, a percepção tátil, memória.

**Materiais utilizados:** papel cartão, papel colossete, durex colorido, velcro, palitos de picolé, EVA, garrafa Pitchulinha, para fazer os potinhos, furador para fazer as bolinhas, para fazer os numerais em Braille. Pedacos de papel colossete cortado com numerais em tinta e em Braille.

O jogo da adição é um jogo para as crianças com deficiência visual em fase inicial do processo de alfabetização. A criança vai aprender a identificar o número em tinta e em Braille, ainda resolver operações com os palitos. Cartelas com numerais em Braille e em tinta e palitos de picolé.



**Como Jogar:** O aluno escolhe o numeral em tinta e coloca no velcro, coloca os palitos de acordo com numeral colocado no velcro. Também deverá colocar no velcro os numerais em Braille. E fazer assim sucessivamente várias operações da adição.

65

## CAIXA DE LEITURA BRAILLE

Recurso adaptado para alunos com deficiência visual – Cegos.

A Temática deste recurso adaptado é reconhecer as letras do alfabeto em braille no processo de construção das palavras.

**OBJETIVO:** identificar as letras inicial e final das palavras em braille, os sons, as vogais, as consoantes e quantidades de letras.

Essa atividade também vai auxiliar no desenvolvimento da atenção e nas habilidades motoras e cognitivas do aluno cego.

**Materiais utilizados;** Caixa de sapatos, tintas PVA, cola tek bond, gargalos de garrafas pets, tampinhas de garrafas, velcro, celas em braille, EVA, saquinhos, brinquedos e diferentes objetos.

**Como jogar:** o aluno retira de dentro do saquinho, o objeto. Faz o reconhecimento do brinquedo e depois que fizer o reconhecimento, monta a palavra encaixando as tampinhas nos gargalos. Cada tampinha está colada uma cela em braille (letra). A criança faz o reconhecimento da letrelinha e formará a palavra do referido brinquedo ou objeto retirado. Depois de montar a palavra a criança identificará a letra inicial e final da palavra. E ainda verificará quantas letras tem a palavra, bem como, quantas sílabas. Esse recurso possui, também, as celas em braille em papel cartão e atrás de cada cela (letra) tem um velcro. A criança poderá colar na tampa da caixa até formar a palavra.



66

## JOGO DAS SÍLABAS

**OBJETIVOS:** -Realizar leitura das palavras; -Classificar as palavras apresentadas observando a quantidade de sílabas.

**COMO JOGAR:** -Leia as palavras apresentadas. -Deposite cada palavra em seu recipiente adequado, observando a quantidade de sílabas que a palavra apresenta.

**LEMBRE-SE:**

Palavras **MONOSSÍLABAS:** composta de uma sílaba.

Palavras **DISSÍLABAS:** composta de duas sílabas.

Palavras **TRISSÍLABAS:** composta de três sílabas.

Palavras **POLISSÍLABAS:** composta de quatro ou mais sílabas. -Realize as atividades propostas pela professora.



67

## PAREAMENTO OBJETO PALAVRA

**OBJETIVOS:** -Desenvolver o treino em Braille; -Ampliar vocabulário; -Analisar palavras na escrita Braille e reconhecer objetos diversificados; -Aprimorar a coordenação motora e sensibilidade tátil; -Estimular atenção e concentração.

Apresentar objetos em um espaço delimitado e palavras registradas em Braille. O educando deverá escolher um objeto, tateá-lo para reconhecer. Com o objeto escolhido em mãos, o aprendente deverá encontrar a placa com a palavra que define o objeto. O aplicador poderá dar pistas para o desenvolvimento da atividade. Ao reconhecer o objeto e a palavra que o define, o aprendente deverá organizar cada item ao lado de sua determinada identificação.



68

## PAREAMENTO OBJETO PALAVRA

### OBJETIVOS:

Desenvolver o treino em Braille e/ou numerais ampliados; Ampliar o estudo dos cálculos em multiplicação simples; Análisar o algoritmo da multiplicação na escrita Braille e/ou registros ampliados; reconhecer os cálculos e resultados da multiplicação simples; Aprimorar a coordenação motora e sensibilidade tátil; Estimular atenção e concentração.

Apresentar placas contendo o algoritmo da multiplicação e seus respectivos resultados em um espaço delimitado, estes serão registrados em Braille ou algarismos ampliados. O educando deverá escolher uma placa determinada, tateá-la para reconhecer o cálculo. Com a placa escolhida em mãos, o aprendente deverá encontrar outra placa com a resultado determinado para tal. O aplicador poderá dar pistas para o desenvolvimento da atividade.

Realizar outras atividades determinadas pela professora.



$3 \times 8 = 24$	$5 \times 6 = 30$
$2 \times 3 = 6$	$5 \times 7 = 35$
$2 \times 5 = 10$	$6 \times 4 = 24$
$4 \times 2 = 8$	$3 \times 4 = 12$
$6 \times 3 = 18$	$4 \times 9 = 36$



## CAPÍTULO III: METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS INCLUSIVAS

### 3.4 Recursos visuais e auditivos para alunos com deficiência auditiva

## PROGRAMA DOSVOX

### Programa de síntese de voz para uso de deficientes Visuais.

O Projeto DOSVOX é um software de síntese de voz desenvolvido para facilitar o acesso ao computador por pessoas com deficiência visual, permitindo que elas utilizem o computador com independência.

O DOSVOX funciona através de um sistema de voz que se comunica com o usuário, permitindo que ele realize diversas tarefas, como escrever, enviar e-mails, ler e-mails, livros e outros documentos, além de acessar a internet e realizar jogos. O projeto foi criado e é mantido pelo Núcleo de Computação Eletrônica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (NCE/UFRJ).



### Como funciona o DOSVOX?

O DOSVOX utiliza a síntese de voz para ler o que está na tela e informar ao usuário o que está acontecendo. O usuário pode então utilizar as teclas do teclado para navegar pelos programas e realizar as tarefas desejadas.

71

## CAPÍTULO III: METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS INCLUSIVAS

### 3.5 Jogos e atividades colaborativas para trabalhar habilidades sociais e motoras

72

## ATIVIDADES COMPORTAMENTAIS

2) QUANTOS VOCÊ TEM EM SEU CORPO?



## ATIVIDADES COMPORTAMENTAIS

1) MARQUE UM (X) NO MOVIMENTO E ONDE O MENINO ESTÁ DORMINDO.



2) ESTÁ NA HORA DE DORMIR! DESENHE NA TELA ABAIXO A SUA CAMA.



73

## U.T.1 ATIVIDADES PARA COMUNICAÇÃO

1) VEJA AS IMAGENS E LEIA PARA DESCOBRIR O QUE ESTÁ ACONTECENDO EM CADA QUADRINHO ABAIXO:

FAZER A CAMA	ARRUMAR O QUARTO	SE VESTIR	DORMIR
CORTAR AS UNHAS	TOMAR BANHO	BRINCAR	POR A MESA
REGAR AS PALMTAS	ESCOVAR OS DENTES	LIXO	DESPEJAR O LIXO
LER HISTÓRIAS	LAVAR AS MÃOS	CASA	BICICLETA

## ATIVIDADES PARA COMUNICAÇÃO

1) LEIA AS SÍLABAS DE CADA PALAVRA:

	APERTAR	A-PER-TAR	
	COMER	CO-MER	
	FALAR	FA-LAR	
	BEIJAR	BEI-JAR	
	CARINHO	CA-RI-NHO	
	CANTAR	CAN-TAR	
	AMOR	A-MOR	
	OLHAR	O-LHAR	
	PEGAR	PE-GAR	
	TOCAR	TO-CAR	

74

## ATIVIDADES PARA COMUNICAÇÃO

1) LEIA AS PALAVRAS DAS LETRINHAS "D" E DO "F":

DA	DE	DI	DO	DU
DAMA DADO DANIELO DANÇA DANÇA DANÇA	DEDO DEIXAR DEIXAR DEIXAR DEIXAR DEIXAR	DIREITO DICA DICA DICA DICA DICA	DOAR DOCE DORMIR DORRIDA DOMINGO DENTE	DEDO DAMA DANÇA DANÇA DANÇA DANÇA
FA	FE	FI	FO	FU
FADA FACA FAMÍLIA FATO FARINA FALA	FELIZ FELIZ FELICIDADE FERA FERA FERRO	FICAR FILHO FILHO FILHO FILHO FILHO	FOGUEIRA FORA FORA FOTO FOFKA FORNO	FUBA FUBA FUBA FUBA FUBA FUBA

2) AGORA REESCREVA AS PALAVRINHAS QUE VOCÊ MAIS GOSTOU:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## DESENVOLVENDO EXPRESSÕES

1) CARTINHA DOS SENTIMENTOS. RECORTE E EMBARALHE. DEPOIS ESCOLHA UMA CARTA E DEMONSTRE QUAL SENTIMENTO FOI ESCOLHIDO.



## CAPÍTULO III: METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS INCLUSIVAS

### 3.6 Sugestão de uso de tecnologias assistivas de fácil acesso, como audiolivros ou aplicativos de leitura

## Projeto MOTRIX

Programa que funciona por comando de voz, para usar o computador, desenvolvido para deficientes tetraplégicos ou quem tem comprometimento motor grave

É um software que permite pessoas com deficiências motoras utilizarem o computador.

- Tetraplegia;
- Distrofia muscular;
- Viável a execução pelo tetraplégico de quase todas as operações que são realizadas por pessoas não portadoras de deficiência.



77

## Projeto Microfênix

**Computação para deficientes motores, que apresentam comprometimento da fala, acionado por microfone.**

O microfênix v 2.0 permite o uso dos seguintes tipos de acionadores:

- a) Microfone - o usuário emite um som qualquer para acionar uma das opções contidas nas telas de menu
- b) Tecla Control da esquerda do teclado - o usuário pressiona essa tecla para acionar uma das opções contidas nas telas de menu Logo que o programa for aberto aparecerá as telas ao lado



78

## Projeto Mecdaisy

### Livros digitais sonoros para deficientes visuais.

O Projeto Mac Dayse, também conhecido como Programa Mecdaisy, é uma solução tecnológica para a produção de livros digitais acessíveis, no formato Daisy, desenvolvido pelo NCE/UFRJ. Ele permite a geração de livros digitais falados e sua reprodução em áudio, gravado ou sintetizado, facilitando a leitura para pessoas com baixa visão ou dificuldades motoras.

#### INSTRUMENTOS DISPONÍVEIS

**LIVRO DIGITAL**

O Mecdaisy é um software que lê arquivos Daisy (Sistema Digital de Acesso à Informação), um formato de livro digital desenvolvido para uso exclusivo de pessoas com deficiência. A informação é disponibilizada em voz humana ou sintetizada e também como tela do computador.

A pessoa cega aciona as teclas e, enquanto o texto aparece na tela, ouve os comandos que elas representam, como avançar e recuar na leitura e fazer anotações e marcações. É como se a pessoa cega folhasse virtualmente a obra.

**AUDIOLIVRO**

Conteúdos lidos em voz alta em CD ou MP3, por exemplo.

**CELULAR**

Há softwares que disponibilizam um sistema de voz que lê a tela do celular. Assim, o deficiente visual pode acessar sua agenda de telefone, chamadas perdidas, recebidas ou não atendidas e ler SMS.

**LAPTOP**

Até o final do ano, 4.300 alunos do ensino fundamental vão receber do MEC um laptop com sintetizador de voz leitor de tela. Por meio dele, poderão, por exemplo, ler arquivos, acessar internet e responder a e-mails.



79

## JOGAVOX

### Sistema para criação de jogos pedagógicos inclusivos.

**JOGAVOX**

EDITOR DE JOGOS EDUCACIONAIS

O sistema Jogavox é uma ramificação do Projeto Dosvox I. De acordo com Borges, o sistema Jogavox foi desenvolvido no Instituto Tércio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Dias. Através de um survey os autores destacam a facilidade dos usuários cegos em trabalhar no sistema operacional Dosvox e discursam sobre as possibilidades, tanto profissional quanto pessoal, alcançadas a partir do uso de artefatos tecnológicos.



80

# Prancha Fácil

## Pranchas de comunicação alternativa.

É um software gratuito que permite criar pranchas de comunicação alternativas, tanto para impressão quanto para uso no computador. É uma ferramenta desenvolvida pelo AssistUFRJ da UFRJ e é simples de usar, ideal para crianças, jovens e adultos com dificuldades de comunicação.



**Acessem o link e veja o tutorial**

<https://www.youtube.com/watch?v=20f3Ab-U8g8>

81

## CAPÍTULO III: METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS INCLUSIVAS

### 3.7 Estratégias de Inclusão em Sala de Aula

82



## CAPÍTULO III: METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS INCLUSIVAS

### ADAPTAÇÕES CURRICULARES

As adaptações curriculares são fundamentais para garantir que todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou necessidades específicas, tenham acesso a uma educação de qualidade. Essas adaptações visam modificar o conteúdo, a metodologia e a avaliação, permitindo que cada estudante participe ativamente do processo de aprendizagem. A importância dessas adaptações reside na sua capacidade de promover um ambiente inclusivo, onde as diferenças são respeitadas e valorizadas. Um aspecto crucial das adaptações curriculares é a personalização do ensino. Isso pode incluir a simplificação de conteúdos complexos, o uso de recursos visuais e táteis ou a implementação de tecnologias assistivas que ajudem os alunos com dificuldades específicas. Por exemplo, um aluno com dislexia pode se beneficiar da utilização de softwares que leem textos em voz alta, facilitando sua compreensão e participação nas atividades propostas.

83



## CAPÍTULO III: METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS INCLUSIVAS

### RECURSOS DIDÁTICOS ACESSÍVEIS

Os recursos didáticos acessíveis desempenham um papel crucial na promoção de uma educação inclusiva, permitindo que todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou necessidades específicas, tenham acesso ao conhecimento e à aprendizagem. Esses recursos não apenas facilitam a compreensão do conteúdo, mas também incentivam a participação ativa dos estudantes no processo educativo.

A utilização de materiais didáticos adaptados é fundamental para atender às diversas formas de aprendizagem. Por exemplo, livros em braille e audiolivros são essenciais para Alunos com deficiência visual, enquanto vídeos legendados e com interpretação em Libras (Língua Brasileira de Sinais) são indispensáveis para surdos. Além disso, o uso de softwares educativos que oferecem interfaces amigáveis e personalizáveis pode beneficiar alunos com dificuldades motoras ou cognitivas.

Outro aspecto importante é a integração da tecnologia assistiva nos ambientes escolares. Ferramentas como leitores de tela, dispositivos de ampliação e aplicativos que ajudam na organização do tempo e das tarefas podem ser decisivos para o sucesso acadêmico dos alunos com necessidades especiais. Essas tecnologias não apenas promovem a autonomia dos estudantes, mas também contribuem para um ambiente mais colaborativo e interativo.

84



## CAPÍTULO III: METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS INCLUSIVAS

### PRÁTICAS REFLEXIVAS EM SALA DE AULA

As práticas reflexivas em sala de aula são fundamentais para a formação de professores que buscam promover uma educação inclusiva e de qualidade. A reflexão crítica sobre a prática pedagógica permite que os educadores analisem suas abordagens, identifiquem áreas de melhoria e ajustem suas estratégias para atender às necessidades diversificadas dos alunos. Essa prática não deve ser encarada como um mero exercício teórico, mas sim como um processo dinâmico e contínuo que envolve a observação, análise e reavaliação das ações educativas.

A implementação de práticas reflexivas pode ocorrer através da criação de momentos específicos durante o planejamento e a execução das aulas. Por exemplo, os professores podem reservar um tempo após cada aula para refletir sobre o que funcionou bem e o que poderia ser aprimorado. Essa autoavaliação é crucial para entender como as diferentes metodologias impactam o aprendizado dos alunos, especialmente aqueles com necessidades especiais.

85



## CAPÍTULO III: METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS INCLUSIVAS

### 3.8 Dinâmicas Inclusivas e Interativas

86

## CAPÍTULO III: METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS INCLUSIVAS

As metodologias ativas, como dinâmicas inclusivas e interativas, emergem como uma abordagem pedagógica fundamental para a promoção da educação inclusiva, pois colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem. Essa centralidade é crucial, especialmente em contextos onde a diversidade de habilidades e necessidades é ampla. Ao adotar práticas que incentivam a participação ativa dos estudantes, os educadores podem criar um ambiente mais acolhedor e adaptável, favorecendo o desenvolvimento integral de todos os alunos.

**A Gincana Cultural é uma atividade dinâmica e interativa, que utiliza o lúdico e o brincar como proposta de inclusão dos alunos.**

87

## CAPÍTULO III: METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS INCLUSIVAS

### A Gincana Cultural

As atividades serão classificadas em:

- **PREVIAS:** Conjunto de atividades anunciadas previamente a gincana.
- **SURPRESAS:** Serão anunciadas no momento da gincana.

As atividades envolverão:

- Expressão Corporal, musical e verbal;
- Observação e memória;
- Físico- motoras;
- Raciocínio;
- Cultural (conhecimentos gerais e verbal);
- Esportiva (recreativas, jogos, etc).



88

## CAPÍTULO III: METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS INCLUSIVAS

### Atividades

- **Prova do Balde e da bola**

3 participantes, balde e bola. Um será o arremessador que ficará com a bola, outro a cesta que segurará o balde e o outro o orientador que dará as instruções. Os dois primeiros terão os olhos vendados e deverão ficar a uma distância de uns 5m.

Rodarão até ficarem "tontos" então será dada a ordem para começar, o orientador dará instruções para o arremessador jogar a bola dentro do cesto e para o outro participante (o cesto) orientações para receber a bola. Ganha que fizer o maior número de cestas no menor período de tempo.

- **Confusão dos sapatos**

Traçam-se 2 linhas paralelas a uma distancia de 10m. - Atrás de uma das linhas, a de partida, ficam alinhados os participantes - atrás da outra linha, ficam os sapatos dos participantes, todos misturados, porém sem estarem amarrados ou abotoados. - Ao sinal de partida, todos correm para a linha de chegada, e cada qual procura calçar o seu sapato. Este deve ser amarrado ou abotoado, conforme a necessidade. Em seguida, retorna-se à linha de partida. A primeira equipe que transpuser a linha de partida, devidamente calçados com o seu sapato, será o vencedor.

- **Acerte a música.**

Uma música será iniciada e o objetivo é acertar quem está cantando a música. Para ter a chance de responde, o líder da equipe que sabe a resposta deve chegarm primeiro ao balcão de respostas. Se acertar marca pontos, se errar, perde um ponto na tarefa.



## CAPÍTULO III: METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS INCLUSIVAS

### Atividades

- **Soletrando:**

Todas as equipes recebem 5( cinco) palavras e devem soletrar a palavra corretamente, aquela equipe que soletrar maior numero de palavras corretamente, receberá a pontuação .

- **Prova da Banana**

1 dúzia de bananas: 6 bananas para cada equipe, participantes: 1 pessoa de cada equipe, de preferência que tenham um bom apetite, vencerá o representante da equipe que comer primeiro as 6 bananas OBS: a quantidade de banana a ser distribuída pelas equipes, fica a critério dos organizadores da gincana.

- **Dança dos balões**

Amarrar bexigas coloridas nas pernas dos participantes e ao som de uma música dançante os participantes enquanto dançam tentarão estourar as bexigas dos demais. A equipe do integrante que sobreviver, será a vencedora.

- **Dança da Cadeira**

Serão colocados 9 cadeiras em circulo para que 10 integrantes dançam ao redor delas, quando a musica parar deverão sentar, aquele que ficar em pé, será eliminado e retirado uma cadeira, para iniciar novamente a musica, sendo que a prova terminara quando somente restar uma cadeira e a equipe campeão será aquela que o integrante permanecer sentado por ultimo.



## CAPÍTULO IV: ACERVO INCLUSIVO

### 4.1 Modelos de Instrumentos Pedagógicos

91



## CAPÍTULO IV: ACERVO INCLUSIVO

### 4.2 Modelo de Plano de Desenvolvimento Individual- PDI

92



# CAPÍTULO IV: ACERVO INCLUSIVO

1) PRINCIPAIS ATIVIDADES DE QUE CONFORMA SUA VARIANTE PARA O ESTUDANTE DO ALUNO:

2) ORIENTAÇÕES PARA OS PROFESSORES DA ESCOLA SOBRE OS PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS NECESSÁRIOS À INCLUSÃO E REORGANIZAÇÃO DO ALUNO E QUAS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS (RECURSOS, OBJETIVOS, FORMAÇÃO CONTÍNUA, OUTROS INSTRUMENTOS):

PROF. ED. ESPECIAL: \_\_\_\_\_ COORD. PEDAGÓGICA: \_\_\_\_\_

PROF. SALA REGULAR: \_\_\_\_\_ DIRETOR(A): \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_



# CAPÍTULO IV: ACERVO INCLUSIVO

## 4.3 Modelos de Relatórios e Encaminhamentos



## CAPÍTULO IV: ACERVO INCLUSIVO

### Relatórios

#### MODELO DE RELATÓRIO PARA ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

##### Deficiência Visual

O presente relatório tem como objetivo descrever o desenvolvimento da aluna [NOME DO ALUNO] que possui deficiência visual, \_\_\_\_\_ anos, que está no \_\_\_\_\_ ano do ensino fundamental, durante o período de atendimento educacional especializado. Ao longo dos atendimentos, foram identificadas suas dificuldades específicas e adotadas estratégias para promover sua inclusão e desenvolvimento acadêmico. Nesta relatório, serão apresentadas as dificuldades enfrentadas por [NOME DO ALUNO], bem como suas exceções significativas.

[NOME DO ALUNO] apresentou dificuldades na leitura e escrita devido à sua deficiência visual. Ela não consegue enxergar com clareza o material didático utilizado em sala de aula, o que a prejudicava na compreensão de conteúdos. Durante os atendimentos, foram utilizadas recursos adaptados, como linhas em braille e ampliadas, para auxiliar sua compreensão e aprimorar suas habilidades de leitura.

Além disso, foram utilizadas estratégias de aprendizagem tátil e auditiva para promover a assimilação dos conteúdos. Por exemplo, a utilização de mapas táteis e mapas mentais que [NOME DO ALUNO] compreendesse melhor conceitos geográficos e históricos. Também foram realizadas exercícios de escrita em braille e treinamento para o uso de tecnologias assistivas, como leitores de tela e softwares de ampliação de textos.

Ao longo dos atendimentos, [NOME DO ALUNO] demonstrou avanços significativos em suas habilidades de leitura e escrita. Ela agora pode ler textos em braille e aprimorar sua compreensão textual. Sua escrita também evoluiu, tornando-se mais precisa e estruturada. Além disso, ela demonstrou um aumento na autonomia para o uso de tecnologias assistivas, o que facilitou sua participação nas atividades escolares.

O atendimento educacional especializado tem sido fundamental para o desenvolvimento de [NOME DO ALUNO]. Por meio de estratégias adaptadas e recursos específicos, foi possível superar as dificuldades enfrentadas devido à deficiência visual. [NOME DO ALUNO] obteve avanços significativos em suas habilidades de leitura, escrita e uso de tecnologias assistivas, promovendo sua inclusão e participação plena nas atividades escolares. É importante continuar oferecendo o suporte necessário para que [NOME DO ALUNO] possa alcançar seu pleno potencial acadêmico e social.

#### MODELO DE RELATÓRIO PARA ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

##### Deficiência Auditiva

Este relatório tem como objetivo descrever o desenvolvimento acadêmico e social da aluna [NOME DO ALUNO] que possui deficiência auditiva, \_\_\_\_\_ anos, que está no \_\_\_\_\_ ano do ensino fundamental, durante o período de atendimento educacional especializado. No decorrer dos atendimentos, foram identificadas suas dificuldades específicas e adotadas estratégias para promover sua inclusão e desenvolvimento pleno. Neste relatório, serão apresentadas as dificuldades enfrentadas por [NOME DO ALUNO], bem como suas exceções significativas.

[NOME DO ALUNO] enfrentava dificuldades na comunicação oral e na compreensão de conteúdos ministrados em sala de aula devido à sua deficiência auditiva. Durante os atendimentos, foram utilizadas estratégias de comunicação alternativa, como o Língua Brasileira de Sinais (Libras), para promover sua inclusão e facilitar sua interação com professores e colegas.

Além disso, foram adotadas estratégias específicas para aprimorar sua leitura e escrita. Foram utilizados recursos visuais, como imagens e diagramas, para facilitar a compreensão dos conteúdos. Também realizamos atividades de leitura labial e treinamentos de habilidades linguísticas, como a identificação de fonemas e a construção de frases.

Ao longo dos atendimentos, [NOME DO ALUNO] demonstrou avanços significativos em suas habilidades de comunicação, leitura e escrita. Ela agora pode usar a Libras e melhorar sua interação com colegas e professores. Sua compreensão textual também melhorou, assim como sua escrita, tornando-se mais precisa e estruturada.

O atendimento educacional especializado foi fundamental para o desenvolvimento de [NOME DO ALUNO]. Através de estratégias adaptadas e recursos específicos, foi possível superar as dificuldades enfrentadas devido à deficiência auditiva. [NOME DO ALUNO] obteve avanços significativos em suas habilidades de comunicação, leitura e escrita, promovendo sua inclusão e participação plena nas atividades escolares. É essencial continuar oferecendo o suporte necessário para que [NOME DO ALUNO] possa alcançar seu pleno potencial acadêmico e social.



## CAPÍTULO IV: ACERVO INCLUSIVO

### Relatórios

#### MODELO DE RELATÓRIO PARA ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

##### Deficiência Intelectual

Este relatório tem como objetivo descrever o desenvolvimento da aluna [NOME DO ALUNO], \_\_\_\_\_ anos, que está no \_\_\_\_\_ ano do ensino fundamental, durante o período de atendimento educacional especializado. Ao longo dos atendimentos, foram identificadas suas dificuldades específicas e adotadas estratégias para promover seu desenvolvimento acadêmico. Nesta relatório, serão apresentadas as dificuldades enfrentadas por [NOME DO ALUNO], bem como suas exceções significativas.

No início dos atendimentos, observou-se que [NOME DO ALUNO] apresentava dificuldades na identificação de letras, leitura e escrita. Ela estava no nível alfabético sem valor sonoro em sua escrita, o que indicava uma dificuldade na correspondência entre letras e sons. Na matemática, [NOME DO ALUNO] realizava cálculos e subtrações com o auxílio de materiais concretos.

Durante os atendimentos, foram utilizadas estratégias específicas para promover o desenvolvimento de [NOME DO ALUNO]. Foram realizadas atividades de reconhecimento de letras e associação entre letras e sons, bem como exercícios de leitura com textos adequados ao seu nível de compreensão. Na matemática, foram utilizados materiais concretos, como blocos e fichas, para facilitar a compreensão dos conceitos e a resolução de problemas.

Ao longo dos atendimentos, [NOME DO ALUNO] demonstrou avanços significativos em suas habilidades de leitura, escrita e matemática. Ela adquiriu maior fluência na leitura, melhorando sua compreensão textual. Sua escrita também evoluiu, passando para um nível alfabético-alfabético. Na matemática, [NOME DO ALUNO] passou a resolver equações e subtrações de forma mais independente, demonstrando maior compreensão dos conceitos.

O atendimento educacional especializado tem sido essencial para o desenvolvimento de [NOME DO ALUNO]. Através de estratégias adaptadas e recursos específicos, foi possível superar as dificuldades enfrentadas devido à deficiência intelectual. [NOME DO ALUNO] obteve avanços significativos em suas habilidades de leitura, escrita e matemática, promovendo seu desenvolvimento acadêmico. É fundamental continuar oferecendo o suporte necessário para que [NOME DO ALUNO] possa alcançar seu pleno potencial acadêmico e social.

#### MODELO DE RELATÓRIO PARA ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

##### Deficiência Física

Este relatório tem como objetivo descrever o desenvolvimento da aluna [NOME DO ALUNO] que possui deficiência física, com \_\_\_\_\_ anos, que está no \_\_\_\_\_ ano do ensino fundamental, durante o período de atendimento educacional especializado. Ao longo dos atendimentos, foram identificadas suas dificuldades específicas e adotadas estratégias para promover sua inclusão e desenvolvimento acadêmico. Nesta relatório, serão apresentadas as dificuldades enfrentadas por [NOME DO ALUNO], bem como suas exceções significativas.

[NOME DO ALUNO] enfrentava dificuldades de acessibilidade e mobilidade na escola devido à sua deficiência física. Durante os atendimentos, foram realizadas adaptações no ambiente escolar para garantir sua participação plena. Foram disponibilizados recursos, como rampas e corrimãos, para facilitar sua locomoção na escola.

Além disso, foram adotadas estratégias específicas para promover o interesse e sua participação nas atividades escolares. Utilizamos recursos tecnológicos adaptados para facilitar sua escrita e sua interação com as atividades digitais.

Ao longo dos atendimentos, [NOME DO ALUNO] demonstrou avanços significativos em sua autonomia, mobilidade e habilidades acadêmicas. É possível a ter maior independência para se deslocar na escola, utilizando recursos disponibilizados. Sua participação nas atividades escolares também aumentou, graças ao uso de tecnologias adaptadas, o que facilitou sua escrita e interação com o conteúdo.

O atendimento educacional especializado foi fundamental para o desenvolvimento de [NOME DO ALUNO]. Através das adaptações realizadas no ambiente escolar e do uso de recursos tecnológicos, foi possível superar as dificuldades enfrentadas devido à deficiência física. [NOME DO ALUNO] obteve avanços significativos em sua autonomia, mobilidade e habilidades acadêmicas, promovendo sua inclusão e participação plena nas atividades escolares. É importante continuar oferecendo o suporte necessário para que [NOME DO ALUNO] possa alcançar seu pleno potencial acadêmico e social.



## CAPÍTULO IV: ACERVO INCLUSIVO

### Relatórios

#### MODELO DE RELATÓRIO PARA ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

##### Transtorno do Espectro Autista (TEA) *(Com avanços)*

Este relatório tem como objetivo descrever o desenvolvimento acadêmico e socioemocional do aluno [NOME DO ALUNO], que possui Transtorno do Espectro Autista (TEA), durante o período de atendimento educacional especializado, no decorrer dos atendimentos, foram identificadas as dificuldades específicas enfrentadas por [Nome do Aluno] e foram adotadas estratégias para promover seu inclusão e desenvolvimento pleno. Neste relatório, serão apresentadas as dificuldades enfrentadas por [Nome do Aluno], bem como seus avanços significativos.

[NOME DO ALUNO] enfrenta dificuldades na comunicação social e interação com os colegas dentro do TEA. Durante os atendimentos, foram utilizadas estratégias de comunicação alternativa, como o uso de pictogramas e sistemas de comunicação aumentativa e alternativa (CAA), para facilitar sua interação com os professores e colegas.

Além disso, foram adotadas estratégias específicas para promover sua autonomia e participação nas atividades escolares. Foram utilizadas rotinas estruturadas, apoio visual e previsibilidade para facilitar sua compreensão do ambiente escolar. Realizamos exercícios de habilidades sociais e atividades lúdicas para promover sua interação e relacionamento com os colegas.

As longo dos atendimentos, [NOME DO ALUNO] demonstrou avanço significativo em suas habilidades de comunicação, interação social e autonomia. Ele passou a utilizar os recursos de comunicação alternativa de forma mais eficaz, o que facilitou sua interação com professores e colegas. Sua participação nas atividades escolares também aumentou, demonstrando maior envolvimento e relacionamento com os colegas.

O atendimento educacional especializado tem sido essencial para o desenvolvimento de [NOME DO ALUNO]. Através de estratégias adaptadas e recursos específicos, foi possível superar as dificuldades enfrentadas devido ao TEA. [NOME DO ALUNO] obtive avanços significativos em suas habilidades de comunicação, interação social e autonomia, promovendo sua inclusão e participação ativa nas atividades escolares. É fundamental continuar oferecendo o suporte necessário para que [NOME DO ALUNO] possa alcançar seu pleno potencial acadêmico e social.

#### MODELO DE RELATÓRIO PARA ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

##### Transtorno do Espectro Autista (TEA) *(Sem avanços)*

Este relatório tem como objetivo descrever o desenvolvimento acadêmico e socioemocional do aluno [Nome do Aluno], que possui Transtorno do Espectro Autista (TEA), durante o período de atendimento educacional especializado. No decorrer dos atendimentos, foram identificadas as dificuldades específicas enfrentadas por [Nome do Aluno] e foram adotadas estratégias para promover sua inclusão e desenvolvimento pleno. Neste relatório, serão apresentadas as dificuldades enfrentadas por [Nome do Aluno].

[Nome do Aluno] apresenta dificuldades significativas no desenvolvimento acadêmico devido ao TEA. Ele enfrenta desafios na comunicação, no compreensão de conceitos e no desenvolvimento de habilidades acadêmicas. Durante os atendimentos, foram utilizadas estratégias de ensino diferenciadas, recursos visuais e apoio individualizado para auxiliá-lo na compreensão dos conteúdos e no desenvolvimento de habilidades acadêmicas básicas. Apesar dos esforços, não foram observados avanços significativos no seu desenvolvimento acadêmico.

No aspecto socioemocional, [Nome do Aluno] enfrenta dificuldades na interação social e na compreensão das emoções dos outros. Ele demonstra dificuldades em estabelecer relacionamentos e em compreender as regras sociais. Durante os atendimentos, foram utilizadas estratégias para promover suas habilidades sociais e emocionais, como o ensino de habilidades sociais específicas e o apoio no reconhecimento e expressão de emoções. Apesar dos esforços, as dificuldades socioemocionais persistem, e não foram observados avanços significativos nestes áreas.

O atendimento educacional especializado tem sido fundamental para apoiar o desenvolvimento acadêmico e socioemocional de [Nome do Aluno], que possui Transtorno do Espectro Autista. Embora tenham sido adotadas estratégias e recursos específicos para promover sua inclusão e desenvolvimento, não foram observados avanços significativos em suas habilidades acadêmicas e socioemocionais durante o período de atendimento. É essencial continuar oferecendo o suporte necessário, adotando as estratégias conforme suas necessidades individuais, para que [Nome do Aluno] possa progredir em seu desenvolvimento acadêmico e socioemocional. A colaboração entre o escola, a família e os profissionais envolvidos é fundamental para criar um ambiente inclusivo e estimulante para [Nome do Aluno].



## CAPÍTULO IV: ACERVO INCLUSIVO

### Relatórios

#### MODELO DE RELATÓRIO PARA ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

##### Deficiências Múltiplas

Em consideração com o trabalho desenvolvido ao longo deste período de Atendimento Educacional Especializado (AEE), sobre a situação de ensino, apresentamos o relatório das atividades realizadas de personalidades e dificuldades acadêmicas pelo aluno em questão. Levamos em consideração o desempenho e as observações realizadas nos aspectos cognitivo, motor e afetivo, bem como a participação e o envolvimento familiar no processo educacional.

No que se refere ao desenvolvimento cognitivo, [NOME DO ALUNO] em \_\_\_\_\_ anos, demonstra uma capacidade de raciocínio limitado e ainda não possui domínio completo de símbolos, necessitando sempre de ajuda. Além disso, ele enfrenta dificuldades na aprendizagem de escrita, com dificuldades em estabelecer correspondência entre as sequências faladas e escritas, bem como em copiar atividades de quadros, apresentando traços de palavras e escrita em linhas alternadas.

Em relação à aprendizagem, ele tem uma tendência a aprender de forma mecânica, ou seja, tem maior facilidade quando pode visualizar e manipular objetos concretos relacionados aos conteúdos em estudo. Dessa forma, é possível afirmar que, apesar das tentativas em seu raciocínio, ele tem apresentado avanços significativos em alguns aspectos, graças ao apoio fornecido pela escola e pelo familiar. Tanto a uso de tecnologia como estímulo e fomento a critérios nas atividades escolares, quanto a utilização de jogos com regras têm contribuído para o desenvolvimento de seu raciocínio lógico, percepção e abstração, aspectos fundamentais para o aprofundamento de conhecimentos.

No que diz respeito à socialização e afetividade, é importante destacar que [NOME DO ALUNO] tem facilidade em se relacionar com os colegas em geral, trabalhar em grupo e estabelecer amizades. Ele se relaciona bem com todos os seus pares, inclusive com o professor de sala regular, embora se mostre tímido e inseguro para si durante atividades coletivas.

Quanto à participação e envolvimento familiar no processo de ensino-aprendizagem, registramos que é constante, com sua mãe sempre presente e presente quando solicitado pelo AEE.

Apesar das dificuldades enfrentadas em algumas tarefas, [NOME DO ALUNO] apresenta habilidades que foram desenvolvidas ao longo de todos os trabalhos realizados, porém ainda requer o acompanhamento do professor de apoio nas próximas aulas para continuar progredindo em seu processo educacional.



## CAPÍTULO IV: ACERVO INCLUSIVO

### Relatórios

#### MODELO DE RELATÓRIO PARA ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO Alta Habilidades/Superdotação

Este relatório tem como objetivo descrever o desenvolvimento cognitivo, socioemocional e psicomotor do aluno [NOME DO ALUNO], \_\_\_\_\_, matriculado na \_\_\_\_\_, ano de ensino fundamental, diagnosticado com Alta Habilidades, durante o período de atendimento educacional especializado. O atendimento educacional especializado busca proporcionar suporte adequado ao aluno, levando em consideração suas necessidades específicas. Neste relatório, serão apresentadas as características observadas em cada um dos aspectos abordados.

[NOME DO ALUNO] apresenta um desenvolvimento cognitivo excepcional, caracterizado por uma capacidade de raciocínio rápido, pensamento abstrato e grande facilidade para assimilar informações complexas. Ele demonstra um alto nível de curiosidade e uma sede de conhecimento, buscando constantemente desafios intelectuais. Durante os atendimentos, foram oferecidas atividades desafiadoras e estimulantes, que exploram sua capacidade de compreensão de conceitos avançados e promovem o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico e criativo.

No aspecto socioemocional, [NOME DO ALUNO] apresenta um perfil peculiar, apresentando grande sensibilidade aos estímulos ao seu redor. Sua alta energia e entusiasmo podem se manifestar de forma agitada, o que pode afetar sua interação com os colegas em sala de aula. Durante os atendimentos, foram adotadas estratégias para auxiliar no desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como o autocontrole, o empato e a resolução de conflitos. Também foi enfatizada a importância de canalizar sua energia de maneira produtiva por meio de atividades físicas e expressivas.

No que diz respeito ao desenvolvimento psicomotor, [NOME DO ALUNO] apresenta um nível de energia elevado, o que se reflete em sua agitação física em sala de aula. Ele demonstra grande coordenação motora, sendo capaz de realizar movimentos rápidos e precisos. Durante os atendimentos, foram incorporadas atividades que promovem o desenvolvimento de sua motricidade global e fina, além de estimular sua concentração e controle motor. Estratégias de relaxamento e técnicas de respiração também foram utilizadas para ajudá-lo a controlar sua energia.

Diante do comportamento extremamente agitado de [NOME DO ALUNO] em sala de aula, foram adotadas estratégias específicas para auxiliá-lo a lidar com as agitações. Foram implementadas pausas regulares durante as atividades, permitindo que ele canalize sua energia por meio de exercícios físicos breves. Além disso, foram utilizadas técnicas de respiração e relaxamento para ajudá-lo a acalmá-lo e manter o foco nas tarefas. A comunicação constante com o família também foi estabelecida a fim de alinhar as estratégias utilizadas em casa e na escola.

O atendimento educacional especializado tem sido fundamental para o desenvolvimento de [NOME DO ALUNO]. Ele apresenta um desenvolvimento cognitivo excepcional, com grande capacidade de assimilação e compreensão conceitual avançada. No aspecto socioemocional, é importante fornecer suporte adequado para que ele desenvolva habilidades socioemocionais, como o autocontrole e o empato. Em relação ao comportamento agitado, foram adotadas estratégias para ajudá-lo a controlar sua energia e manter o foco nas atividades escolares. É essencial manter uma comunicação constante com a família e a escola, a fim de promover um ambiente de aprendizagem positivo e adaptado às necessidades de [NOME DO ALUNO].



## CAPÍTULO IV: ACERVO INCLUSIVO

### Relatórios

#### MODELO DE RELATÓRIO PARA ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)

Este relatório tem como objetivo descrever o desenvolvimento acadêmico e socioemocional do aluno [NOME DO ALUNO], que possui Deficiência de Atenção e Hiperatividade (TDAH), durante o período de atendimento educacional especializado. No decorrer dos atendimentos, foram identificadas suas dificuldades específicas e adotadas estratégias para promover seu inclusão e desenvolvimento pessoal. Neste relatório, serão apresentadas as dificuldades enfrentadas por [NOME DO ALUNO], bem como suas avanços significativos.

[NOME DO ALUNO] enfrenta dificuldades em manter o foco, organização e controle de impulsos devido ao TDAH. Durante os atendimentos, foram adotadas estratégias específicas para promover sua atenção, organização e autorregulação.

Foram utilizadas técnicas de organização e planejamento, como a utilização de agendas e checklists, para auxiliá-lo na organização de tarefas e no gerenciamento do tempo. Além disso, foram realizadas atividades que estimulam sua atenção e concentração, como jogos de memória e exercícios de atenção ampla. O trabalho em parceria com os professores de sala de aula regular também foi essencial para adaptar as atividades e promover a participação de [NOME DO ALUNO].

As longo dos atendimentos, [NOME DO ALUNO] demonstrou avanços significativos em sua capacidade de atenção, organização e controle de impulsos. Ele passou a adotar estratégias de organização e planejamento, o que melhorou sua capacidade de gerenciamento das tarefas escolares. Sua participação nas atividades escolares também aumentou, demonstrando maior envolvimento e melhoria em seu desempenho acadêmico.

O atendimento educacional especializado tem sido essencial para o desenvolvimento de [NOME DO ALUNO]. Através de estratégias adaptadas e recursos específicos, foi possível superar as dificuldades enfrentadas devido ao TDAH. [NOME DO ALUNO] desenvolveu avanços significativos em sua capacidade de atenção, organização e controle de impulsos, promovendo sua inclusão e participação ativa nas atividades escolares. É fundamental continuar oferecendo o suporte necessário para que [NOME DO ALUNO] possa desenvolver plenamente suas habilidades e promover sua inclusão e participação ativa nas atividades escolares e sociais.

#### MODELO DE RELATÓRIO PARA ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO Transtorno Opositivo Desafiador (TOO)

Este relatório tem como objetivo descrever o desenvolvimento acadêmico e socioemocional do aluno [NOME DO ALUNO], que possui Transtorno Opositivo Desafiador, durante o período de atendimento educacional especializado. O Transtorno Opositivo Desafiador é caracterizado por um padrão persistente de comportamento desafiador, oposição e hostilidade. Durante os atendimentos, foram identificadas suas dificuldades específicas e adotadas estratégias para promover seu desenvolvimento cognitivo, psicomotor e socioemocional. Neste relatório, serão apresentados as habilidades cognitivas, psicomotoras e socioemocionais de [NOME DO ALUNO] bem como seus avanços significativos.

[NOME DO ALUNO] apresenta habilidades cognitivas dentro do esperado para sua idade. Ele é capaz de compreender instruções verbais e realizar tarefas acadêmicas. Durante os atendimentos, foram utilizadas estratégias de ensino diferenciadas, como o uso de recursos visuais, exemplos concretos e apoio individualizado, para facilitar sua compreensão das conteúdos. [NOME DO ALUNO] demonstrou capacidade de aprender novos conceitos e aplicá-los em situações práticas. Ele apresenta raciocínio lógico e habilidades de resolução de problemas.

No que diz respeito às habilidades psicomotoras, [NOME DO ALUNO] apresenta coordenação motora adequada. Ele é capaz de manipular materiais e realizar atividades que exigem destreza manual. Durante os atendimentos, foram realizadas atividades que visam o desenvolvimento da coordenação motora fina e grossa, como jogos de construção, desenho e escrita. [NOME DO ALUNO] demonstrou melhorias no controle dos movimentos e no controle motor, o que facilitou sua participação nas atividades acadêmicas.

[NOME DO ALUNO] apresenta desafios significativos em suas habilidades socioemocionais devido ao Transtorno Opositivo Desafiador. Ele demonstra dificuldades em regular suas emoções, lidar com frustrações e controlar impulsos. Durante os atendimentos, foram utilizadas estratégias de apoio socioemocional, como o modelo de técnicas de relaxamento, atividades de autoconhecimento e desenvolvimento de habilidades de resolução de conflitos. [NOME DO ALUNO] mostrou progresso em sua capacidade de expressar emoções de forma adequada, regular e cooperar com os colegas.

O atendimento educacional especializado tem sido essencial para o desenvolvimento de [NOME DO ALUNO]. Ele apresenta habilidades cognitivas e psicomotoras adequadas para seu ano de escolaridade. No entanto, enfrenta desafios socioemocionais decorrentes do Transtorno Opositivo Desafiador. Por meio de estratégias de apoio específicas, [NOME DO ALUNO] tem demonstrado avanços significativos em suas habilidades socioemocionais, como o controle de impulsos e a expressão adequada de emoções. É importante continuar oferecendo o suporte necessário para que [NOME DO ALUNO] possa desenvolver plenamente suas habilidades e promover sua inclusão e participação ativa nas atividades escolares e sociais.





## CAPÍTULO IV: ACERVO INCLUSIVO

Quais atividades pedagógicas ou outras ações você realizou com o aluno?

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

Quais das dificuldades apresentadas anteriormente, quais você já se propôs a investigar? Como? Não tem sido de sua conta de investigação em AEE?

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

Quais foram os aspectos observados? Descreva-os.

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

Elabore alguns tipos de instrumentos (rubricas, listas de verificação etc.) para que o aluno seja observado e avaliado? (Sim / Não)

Se sim, qual(s)?

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

Qual(s) atividade(s) pedagógica(s) ou outras ações você realizou com o aluno? Como? Não tem sido de sua conta de investigação em AEE?

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

Se sim, qual(s)?

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

Qual(s) área(s) tem desenvolvido o trabalho com o aluno? ( ) Sim ( ) Não ( ) Não sei. Área(s) e conteúdo do trabalho desenvolvido com o aluno?

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

Qual(is) profissional(is) que atua(m) e é responsável(is)?

( ) Neurologista ( ) Psicóloga ( ) Fonoaudiólogo ( ) Outros

**SE RESPONDER, POR FAVOR, COM O NOME COMPLETO DO(A) RESPONSÁVEL(S) E O CARGO.**

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

Tem algum tipo de medicamento?

( ) Sim ( ) Não

Por algum outro tipo de acompanhamento profissional (farmacológico, fisio...)? (Sim / Não)

Se sim, qual(s)? ( ) Fonoaudiólogo ( ) Psicólogo ( ) Terapeuta ocupacional ( ) Fonoaudiólogo ( ) Outros

Qual(is) foram alguns resultados esperados? ( ) Alcançados ( ) Parcial ( ) Não foram alcançados.

Qual(is) foram os tipos de fontes (bibliografia), considerando as ações investigativas, de monitoramento, de avaliação etc.?

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

Qual(s) atividades pedagógicas ou outras ações você já se propôs a desenvolver?

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_



## CAPÍTULO IV: ACERVO INCLUSIVO

Quais outras informações adicionais foram levantadas sobre o funcionamento do aluno?

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

Observações adicionais (se necessário)

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

**NOTA: PARA O USO CORRETO, SIGA O SEU ROTEIRO DE TRABALHO. NÃO É NECESSÁRIO PREENCHER TODAS AS SEÇÕES DO QUESTIONÁRIO, MAS É OBRIGATORIO COMPLETAR O CAMPO DE ASSINATURA DO RESPONSÁVEL POR CADA ATIVIDADE PEDAGÓGICA.**

**3. Informações do Especialista Pedagógico**  
 (É um preenchido apenas pelo coordenador pedagógico)

Dados pessoais pedagógicos: qual realizou (nome do(a) professor(a) de sala regular, nome do coordenador do(a) aluno(s) para avaliação em AEE)

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

Além da observação do professor de sala regular, foram observadas outras atividades do aluno nos ambientes de Classe ou em outras situações?

( ) Sim ( ) Não

Quais essas atividades foram propostas?

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

Desempenhou-se de (a) aluno (s) para avaliação em AEE? Já discutido com outros profissionais durante o processo de observação? Se sim, quais os resultados de cada um?

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

Observações adicionais (se necessário)

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

Cidade (UF) \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

Nome do Professor de Sala Regular \_\_\_\_\_ Assinatura \_\_\_\_\_

Nome do Coordenador Pedagógico \_\_\_\_\_ Assinatura \_\_\_\_\_

# CAPÍTULO IV: ACERVO INCLUSIVO

## 4.4 Modelo de Entrevista Familiar

# CAPÍTULO IV: ACERVO INCLUSIVO

## Entrevista Familiar

**Atendimento Municipal Especializado - ABE**

Unidade Executora: \_\_\_\_\_

**ENTREVISTA FAMILIAR**

**ENTREVISTADO**

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: \_\_\_\_\_ Data de Nascimento: \_\_\_\_\_

Residência: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Bairro: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_

Telefone/Fax para contato: \_\_\_\_\_

**FUNÇÃO RESPOSTÁVEL**

Nome de pai: \_\_\_\_\_

Mãe: \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_

Local de trabalho: \_\_\_\_\_

Nome de outro(s) responsável: \_\_\_\_\_

Mãe: \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_

Local de Trabalho: \_\_\_\_\_

Função: \_\_\_\_\_

Subordinado  Coordenador

Departamento/Divisão/Assessoria: \_\_\_\_\_

Função: \_\_\_\_\_

Período de trabalho?  Sim  Não, se não trabalhar: \_\_\_\_\_

Remuneração: \_\_\_\_\_

Motivo: Causa própria  Doença  Acidente

Outros motivos: \_\_\_\_\_

Benefício familiar:  Não tem nenhuma  Tem e recebe de qual entidade?

De outra entidade pública  Não tem nenhuma entidade

Recebe algum benefício?  Sim  Não

Mãe?  Não, qual? \_\_\_\_\_

Recebe ou não paga em responsabilidade com quem fora o caso? \_\_\_\_\_

Como recebe paga de seu trabalho? \_\_\_\_\_

**ESCALA LABORAL/MUNICIPAL/ALUNA**

Mãe dos pais ou pessoa responsável de qual? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Como foi a gestação? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Recebe ou não paga?  Sim  Não

Tem alguma doença durante a gestação?  Sim  Não

Se não, qual? \_\_\_\_\_





# CAPÍTULO IV: ACERVO INCLUSIVO

## 4.5 Modelo de Avaliação de Habilidades Escolares

# CAPÍTULO IV: ACERVO INCLUSIVO

### ROTEIRO PARA AVALIAÇÃO DAS HABILIDADES ESCOLARES

Professor(a) :		Turno:		
DADOS DO ALUNO				
Aluno:	Nasc.:	Área/deficiência:		
Escola/orçem:	Prof.:	Série/ano:	Turno:	
ÁREA	DESCRIÇÃO	MÊS/AVALIAÇÃO		
		MARÇO	JUNHO	NOVEMBRO
1. MOTORA	01 Rasga papel e amassa	Observar e avaliar	Observar e avaliar	Observar e avaliar
	02 Corta com a tesoura			
	03 Segura o lápis adequadamente			
	04 Traça linhas retas e curvas			
	05 Desenha a figura humana com cabeça, tronco e membros			
	06 Alisa e agarra a bola com as mãos			
	07 Pinça dentro dos limites			
	08 Preenche a maior parte dos espaços ao pintar			
	09 Apresenta boa preensão			
	10 Faz uso correto de cola			
	11 Abre e fecha objetos: potes, caixas, estojo, bolsa			
	12 Utiliza corretamente: botão, zíper, fechadura, velcro			
♦ OBS.:				

LEGENDA **S** Sim, Domina. **E. D.** Em desenvolvimento **N** Não domina. **Início/entendimento:**

# CAPÍTULO IV: ACERVO INCLUSIVO

## ROTEIRO PARA AVALIAÇÃO DAS HABILIDADES ESCOLARES

ALUNO:				
ÁREA	DESCRIÇÃO	MÊS/AVALIAÇÃO		
		MARÇO	JUNHO	NOVEMBRO
2. ORIENTAÇÃO ESPACIAL	01 Grande/pequeno – alto/baixo – curto/comprido – obs.			
	02 Em cima/ em baixo			
	03 Longe/próximo			
	04 Dentro/fora			
	05 À frente/trás/do lado			
	06 Esquerda/direita			
	07 Grosso/fino – largo/estreito – obs.			
	08 Igual/diferente			
	09 Leve/pesado			
	10 Maior/menor			
	11 Primeiro/último			
	12 Respeita os limites da folha			
♦ OBS.:				

LEGENDA **S** Sim, Domina. **E. D.** Em desenvolvimento **N** Não domina. **I** Início/atendimento:

# CAPÍTULO IV: ACERVO INCLUSIVO

## ROTEIRO PARA AVALIAÇÃO DAS HABILIDADES ESCOLARES

ALUNO:				
ÁREA	DESCRIÇÃO	MÊS/AVALIAÇÃO		
		MARÇO	JUNHO	NOVEMBRO
3. ORIENTAÇÃO TEMPORAL	01 Compreende: ontem, hoje e amanhã			
	02 Conhece e nomeia os meses do ano			
	03 Conhece e nomeia os dias da semana			
	04 Sabe ver as horas			
	05 Conhece e nomeia as estações do ano			
	06 Apresenta noção de manhã, tarde e noite			
	07 Organiza seqüência temporal			
♦ OBS.:				

LEGENDA **S** Sim, Domina. **E. D.** Em desenvolvimento **N** Não domina. **I** Início/atendimento:

# CAPÍTULO IV: ACERVO INCLUSIVO

## ROTEIRO PARA AVALIAÇÃO DAS HABILIDADES ESCOLARES

ALUNO:					
ÁREA	DESCRIÇÃO	MÊS/AVALIAÇÃO			
		MARÇO	JUNHO	NOVEMBRO	
4. AUTONOMIA/COMPORTEAMENTO SÓCIO AFETIVO	01 Descalça-se/calça-se				
	02 Segue regras em jogos de grupo				
	03 Sente segurança naquilo que está a fazer				
	04 Consegue despir-se e vestir-se				
	05 Alimenta-se sozinho				
	06 Utiliza corretamente o banheiro				
	07 Apresenta controle de esfínter				
	08 Compreende ordens simples /complexas				
	09 Interage com colegas e adultos				
	10 Reage a frustrações e situações de conflito				
	11 Reconhece os membros da família				
	12 Faz questionamentos				
	13 Demonstra interesse por novidades				
	14 Apresenta iniciativa				
	15 Demonstra empenho diante de situações problema				
	16 É organizado				
OBS.:					
ALUNO:					

# CAPÍTULO IV: ACERVO INCLUSIVO

## ROTEIRO PARA AVALIAÇÃO DAS HABILIDADES ESCOLARES

		MARÇO	JUNHO	NOVEMBRO
5.1 LINGUAGEM ORAL E ESCRITA Parte - 02	16 Troca ordem das letras ou apresenta escrita espelhada – obs.			
	17 Faz cópia da lousa			
	18 Obedece ao sentido da escrita (esquerda-direita)			
	19 Escrita corretamente as frases escritas			
	20 Realiza interpretação textual – obs.			
	21 Produz textos com coesão e coerência – obs.			
OBS.:				



## CAPÍTULO IV: ACERVO INCLUSIVO

### ROTEIRO PARA AVALIAÇÃO DAS HABILIDADES ESCOLARES

ÁREA	DESCRIÇÃO	MÊS/AVALIAÇÃO		
		MARÇO	JUNHO	NOVEMBRO
5. LINGUAGEM ORAL E ESCRITA Parte - 01	01 Conhece o alfabeto			
	02 Sequência corretamente o alfabeto			
	03 Associa imagens com a escrita			
	04 Corresponde os sons com as respectivas letras			
	05 Realiza Leituras			
	06 Movimenta os olhos durante a leitura			
	07 Comenta imagens de um livro			
	08 Da seqüência a uma história			
	09 Está atento e sabe o que se diz			
	10 Recorda o que ouviu, viu ou fez			
	11 Partilha com outro o que sabe			
	12 Pronuncia corretamente as palavras			
	13 Adquire novos vocábulos			
	14 Utiliza as formas convencionais de saudação e cortesia			
	15 Exprime a sua opinião			

↳ OBS.:

ALUNO:

ÁREA	DESCRIÇÃO	MÊS/AVALIAÇÃO
------	-----------	---------------



## CAPÍTULO IV: ACERVO INCLUSIVO

### ROTEIRO PARA AVALIAÇÃO DAS HABILIDADES ESCOLARES

ALUNO:				
ÁREA	DESCRIÇÃO	MÊS/AVALIAÇÃO		
		MARÇO	JUNHO	NOVEMBRO
6. RACIOCÍNIO LÓGICO MATEMÁTICO	01 Compreende as regras de um jogo			
	02 Relações o número com a quantidade - obs.			
	03 Quantifica corretamente - obs.			
	04 Realiza seqüência numérica - obs.			
	05 Reconhece e nomeia números fora de uma seqüência - obs.			
	06 Identifica e nomeia formas geométricas			
	07 Reconhece e nomeia as cores primárias (amarelo, azul e vermelho) - obs.			
	08 Reconhece e nomeia outros tipos de cores			
	09 Reconhece e nomeia os símbolos das operações matemáticas			
	10 Realiza operações matemáticas simples			
	11 Realiza operações matemáticas complexas			
	12 Resolução problemas simples			
	13 Resolução de problemas complexos			
	14 Reconhece o sistema monetário			

↳ OBS.:



# CAPÍTULO IV: ACERVO INCLUSIVO

## 4.7 Modelo de Registro de Frequência

123

# CAPÍTULO IV: ACERVO INCLUSIVO

## Registro de Frequência

Atendimento Educacional Especializado - AEE

### CONTROLE DE FREQUÊNCIA

Escola: \_\_\_\_\_ Professor: \_\_\_\_\_ Turno: M [ ] T [ ]  
 Ano: 2012 \_\_\_\_\_ Mês: \_\_\_\_\_

NOME	DIAS												To tal Ate nd.	To tal Aus. s.	To tal Fre q.	
01																
02																
03																
04																
05																
06																
07																
08																
09																
10																
11																
12																
13																
14																
15																
16																
17																
18																
19																
20																

Legenda: C= Compareceu F= Faltou J= Faltou justificada Atend.= Atendimento Aus.= Ausência Freq.= Frequência

124

## CAPÍTULO IV: ACERVO INCLUSIVO

### 4.8 Modelo de Plano de Ação

125

## CAPÍTULO IV: ACERVO INCLUSIVO

### Plano de Ação

LOGOMARCA INSTITUIÇÃO

#### PLANO DE AÇÃO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

NOME DO PROFESSOR:

ESCOLA:

MÊS:

ACÇÃO (O QUE SERÁ FEITO)	OBJETIVO (MOTIVO)	RESPONSÁVEL (QUEM)	PERÍODO (DATA)	AValiação (ACOMP. DA ACÇÃO)
- Levantamento e atualização da listagem dos estudantes público-alvo da educação especial (PAEE) e de assessoramento.	- Verificar e atualizar dados de matrícula, documentação e lista de contatos dos estudantes.	- Secretária da Escola; - Professoras AEE	- Esta ação ocorre durante todo o ano letivo. -Eventuais atualizações ocorrerão conforme a necessidade.	- Dados atualizados constantemente junto a secretaria.
- Início do assessoramento dos Estudantes que não são Público-Alvo da Educação Especial, a saber: estudantes com TDAH, TOD, TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM ETC, COM LAUDO,	- Acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem e transtornos de aprendizagem que não fazem parte do público-	- Professoras do AEE		- Os professores do ensino regular necessitam de orientações a respeito do serviço de assessoramento que será ofertado pela equipe do AEE. - É importante haver articulação entre

126



## CAPÍTULO IV: ACERVO INCLUSIVO

### Plano de Ação

	alvo da educação especial. - Orientar os professores em relação organização pedagógica, materiais e recursos a serem utilizados de acordo com a necessidade de cada aluno.			gestão e coordenação para buscar alternativas de fazer o assessoramento de forma efetiva e se adequa a realidade da escola.
- Encerramento do período de entrevistas com os pais e responsáveis dos alunos PAEE.	- Compreender a dinâmica e histórico familiar dos estudantes;	- Professoras AEE		- Em fase de conclusão;
- Continuidade das Avaliações Pedagógicas dos estudantes PAEE na sala Multifuncional.	- Identificar habilidades e potencialidades, dificuldades e necessidades educacionais específicas dos estudantes PAEE.	- Professoras do AEE		- Em andamento
- Encaminhamento de alunos para avaliação no AEE	- Identificar possíveis casos de estudantes	- Professores da sala regular, do AEE e		Em andamento

127



## CAPÍTULO IV: ACERVO INCLUSIVO

### Plano de Ação

	público-alvo da educação especial na escola, mediante observações realizadas pelos professores da sala regular.	coordenação pedagógica.		
- Elaboração das atividades, plano de AEE, PDI dos alunos PAEE.	- Criar estratégias de aprendizagem acessíveis e de acordo com as necessidades educacionais específicas para os estudantes PAEE considerando as informações da avaliação pedagógica de cada estudante; - Estabelecer metas de aprendizagem para cada estudante considerando os níveis de aprendizagem, para compreensão e sucesso durante a execução, das atividades	- Professoras do AEE		Em andamento

128

## CAPÍTULO IV: ACERVO INCLUSIVO

### Plano de Ação

	propostas para o atendimento educacional especializado.			
- Atividades alusivas ao dia da Conscientização do AUTISMO	- Dialogar a respeito do dia mundial do autismo	- Professoras do AEE	- Durante todo mês	- Atividade concluída com êxito, percebemos a necessidade de haver mais momentos como esses na escola, principalmente com os estudantes.
- Roda de Conversa para pais e responsáveis com a temática "Autismo e Parentalidade" mediada pela Fonoaudióloga e Terapeuta ABA Jaqueline Monteiro.	- Proporcionar um espaço de escuta e acolhimento aos pais e responsáveis dos estudantes PAEE.	- Professoras do AEE		- Atividade concluída com êxito. - Percebe-se a necessidade de promover mais momentos como estes na escola.
- Roda de Conversa: "Autismo - perspectivas para o futuro, universidade e trabalho."	- Dialogar a respeito das expectativas para o futuro de pessoas com autismo;	- Professores do AEE - Terapeuta Ocupacional - Estudante AUTISTA		- Atividade concluída com êxito, os estudantes participaram e mostraram interesse pelo tema.

129

## CAPÍTULO IV: ACERVO INCLUSIVO

### Plano de Ação

- Atividades alusivas ao dia da diversidade indígena	- Conhecer e ampliar os conhecimentos sobre as características culturais dos povos indígenas.	- Professoras do AEE e Acompanhantes.		
- Atividades Alusivas ao dia do Livro	- Estimular a formação de leitores e escritores, através da imaginação, criatividade e atividades que favoreça a socialização e interação entre os mesmos. - Contação de história; - Construção de "Lap Book"	- Professoras do AEE		- Atividade concluída com êxito. Os estudantes gostam de atividades manuais e que possam construir e criar suas histórias.
- Plantão Pedagógico na Escola	- Oportunizar espaços de discursões, convivência e participação efetiva das famílias no processo de aprendizagem dos	- Gestão e coordenação escolar, - Professores		- Atividade concluída com êxito.

130



## CAPÍTULO IV: ACERVO INCLUSIVO

### Plano de Ação

	alunos no ambiente escolar.			
- Semana do AEE NA ESCOLA	- Apresentar aos professores do fundamental I e II, os aspectos gerais e contribuições dos professores do AEE; - Conhecer o público alvo e as características dos estudantes PAEE regularmente matriculados na E.M.E.F Padre Gabriel Bulgarelli	- Coordenação Pedagógica; - Professoras do AEE - Mediadores - Convidados		- Atividade concluída com êxito. No entanto, percebe-se a necessidade de oportunizar programações nesse assunto, adequadas a realidade da escola.

131



## CAPÍTULO IV: ACERVO INCLUSIVO

### 4.9 Modelo de Plano de Educacional Individualizado- PEI

PEI significa Plano Educacional Individualizado. É um documento que descreve as necessidades educacionais específicas de um aluno, especialmente aqueles com deficiência, transtornos ou altas habilidades/superdotação, e estabelece estratégias e metas personalizadas para o seu desenvolvimento.

O PEI é um instrumento importante para a educação inclusiva, pois garante que cada aluno receba o suporte necessário para aprender e se desenvolver de acordo com suas particularidades. Ele é elaborado por uma equipe multidisciplinar, que pode incluir professores, especialistas, pais e, quando apropriado, o próprio aluno.

#### 1. IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO

**Nome:** XXXXXXXXXXXX  
**Alex:** XXXXXXXXXXXX **Idade:** 10 anos  
**Série:** 5º ano **Tipos de Deficiência:** Deficiência Motora e Hiperatividade (TDAH)  
**Sala de aula:** Regular **Professor Especialista:** XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX  
**Período do plano:** ( ) Trimestral ( ) Semestral ( ) Anual

#### 2. RESUMO DO CASO

Aluno XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX, tem 10 anos de idade, matriculado no 5º ano do ENSINO FUNDAMENTAL I, no turno noturno, e de acordo com o Laudo Médico, ele apresenta o seguinte diagnóstico: Deficiência Motora de grau severo, Transtorno de Comportamento e Hiperatividade.

Conforme o Decreto nº 807/2006 é um direito do aluno realizar Atendimento Educacional Especializado para ajudá-lo em seu processo de aprendizagem. A falta de um de melhoramento construtivo, não conseguiu se adaptar a rotina de sala de aula, apresenta grandes dificuldades de aprendizagem, não consegue se concentrar nas atividades para desenvolver os estudos, segue no âmbito do cotidiano e apresenta em algumas situações se irrita ao seguir as aulas de aula, não consegue se controlar, se irrita quando com dois colegas, chama atenção no final das aulas. A família não participa das reuniões e demonstra pouco interesse para não assistir de aluno. Diante dessa situação, percebe-se que o aluno precisa de uma avaliação no AEE.

#### 3. OBJETIVOS DO PLANO

Estabelecer recursos adequados para que o aluno aprenda através de seu método a desenvolver o processo cognitivo de leitura e escrita, buscando com que o mesmo compreenda os conteúdos necessários para realizar suas próprias tarefas, sendo incluído, quando em grupo, participando, socializando e se integrando com professores e colegas.

132



## CAPÍTULO IV: ACERVO INCLUSIVO

### Plano de Educacional Individual-PEI

**4. ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS NO ATENDIMENTO AO ALUNO**

Deve ser desenvolvida atividades para estimular o raciocínio e a concentração do aluno, tais como:

- Jogos de memória compostos pelas letras do alfabeto em que o aluno irá associar as letras com as imagens;
- Escopoção de matérias comê lingo, cartões, mural com as letras do alfabeto (em), para que o aluno associe a palavra para ler e escrever;
- Criação de palavras com as letras do alfabeto e as famílias silábicas, para que o aluno possa reconhecer com mais facilidade palavras palavras;
- Jogos educativos através de cartões para o desenvolvimento o raciocínio lógico;
- Organizar em sala de aula trabalhos coletivos e em grupo para o aluno desenvolver o processo de socialização;
- História de invenções, filologias e vídeo educativos com música e dança.

**5. SELEÇÃO DE MATERIAS A SEREM PRODUZIDO PARA O ALUNO**

Alguns educativos: DVD, CD, imagens do alfabeto (letras, cartões, mural e materiais recicláveis).

**6. ADEQUAÇÕES DE MATERIAS**

A adequação de materiais será feita de acordo com o nível de dificuldade do aluno respeitando o seu processo de ensino aprendizagem.

**7. SELEÇÃO DE MATERIAS E EQUIPAMENTOS QUE NECESSITAM SER ADQUIRIDOS**

Alfabeto mural colorido, aparelho de DVD, livro educativos, imagens impressas, cartão de palavras, jornal, pinto de pinto, blocos coloridos, lápis e cola.

**8. TIPOS DE PARCERIAS NECESSÁRIAS PARA APRIMORAMENTO DO ATENDIMENTO E DA PRODUÇÃO DE MATERIAS**

A família é de suma importância para o desenvolvimento e acompanhamento do aluno.

**9. PROFISSIONAIS DA ESCOLA QUE RECEBERÃO ORIENTAÇÃO DO PROFESSOR DE AOS SOBRE SERVIÇOS E RECURSOS OPERACIONAIS AO ALUNO.**

Discutiremos de sala regular, coordenadora, diretor e pessoal de apoio, essas profissionais precisam de orientações tais como observamos estratégias metodológicas que atendem as necessidades do aluno, orientações de como utilizar as ferramentas tecnológicas, os jogos educativos e outros recursos educativos.

**10. EXATLIZAÇÃO**

**10.1. FORMAS DE REGISTRO**

Avaliação será feita de forma contínua de acordo com o desenvolvimento do aluno.

**10.2. RESULTADOS ESPERADOS**

Esperamos que por meio da metodologia aplicada nesse plano de aula, o aluno desenvolva o processo cognitivo, a linguagem, crié autonomia para realizar suas próprias atividades e a aprenda a conviver com os outros.

**11. REESTRUTURAÇÃO DO PLANO**

Nesse plano de aula poderá ser reorganizado sempre que for necessário e se por meio dele o aluno não desenvolver possibilidades de aprendizagem e de convivência, se não, se não se deve fazer alterações.



## CAPÍTULO IV: ACERVO INCLUSIVO

### 4.10 Proposta de Projeto de Inclusão

## Projeto Diversidade

## CAPÍTULO IV: ACERVO INCLUSIVO

O Projeto **DIVERSIDADE E CULTURA INCLUSIVA - SINAL VERMELHO** é uma dessas dinâmicas inclusivas e interativas, que propõe o debate acerca de uma problemática atual que é a **Violência de Gênero**.

135

## CAPÍTULO IV: ACERVO INCLUSIVO

DIVERSIDADE E CULTURA INCLUSIVA

PROJETO SINAL VERMELHO



136

**TEMA**

O papel da escola no combate à violência  
contra a mulher.

137

**JUSTIFICATIVA**

Este projeto surge a partir da necessidade de discussões acerca do tema em questão, haja vista os altos índices de violência contra a mulher no município onde a escola está localizada, pois Ananindeua já liderou o ranking de casos de feminicídio no Brasil em 2015. De acordo com os dados da Secretaria Municipal da Mulher, em 2022, 2.423 casos de violência contra a mulher foram registrados, sendo 495 desses casos registrados como feminicídio.

Diante dos dados acima citados, desenvolver ações pedagógicas como estratégias de enfrentamento à violência contra a mulher deve ser um trabalho contínuo no campo educacional, principalmente nas escolas, espaço social de interação, diálogo e aprendizagem. Além disso, sabe-se que educação como forma de prevenção e combate de qualquer tipo de violência contra a mulher é uma das ferramentas que pode ser utilizada nas escolas para falar sobre a temática e ser trabalhada com elementos cotidianos.

138

### OBJETIVOS

#### GERAL

Desenvolver ações pedagógicas de promoção da igualdade de gêneros para o enfrentamento às diferentes formas de violências sofridas pelas mulheres ao longo de suas vidas, dentro do espaço escolar.

139

### OBJETIVOS

#### ESPECÍFICOS

- ❖ Contribuir para inserção do tema no ambiente escolar, por meio de atividades e ações efetivas;
- ❖ Divulgar para o conhecimento da comunidade escolar, acerca da Lei nº 11.340, de 07 de agosto de 2006 – Lei Maria da Penha;
- ❖ Compreender as bases de sustentação da violência contra a mulher;
- ❖ Refletir sobre as diferentes manifestações de violência, contra a mulher, em suas vidas pessoais e comunidades;
- ❖ Sensibilizar a comunidade escolar sobre a importância de pôr um basta na violência, através do ensino de regras simples e eficazes de prevenção e sobrevivência ao abuso;
- ❖ Desenvolver as habilidades necessárias para buscar para si mesmos/as e outras mulheres que são vítimas em suas comunidades, soluções decisivas para as situações de preconceito e violência;

140

### REFERENCIAL TEÓRICO

A Lei Maria da Penha, Lei nº 11.340/2006 em seu artigo 7ª, descreve cinco modalidades de violência doméstica e familiar contra a mulher. Segundo esse artigo são formas de violência contra a mulher a **violência física, psicológica, sexual, patrimonial e moral.**

141

### REFERENCIAL TEÓRICO

No ano de 2022 o **Fórum Brasileiro de Segurança Pública por meio do Instituto Datafolha** realizou uma pesquisa sobre a violência contra as mulheres. A pesquisa revelou que todas as formas de violência contra as mulheres cresceu, assim foram mais de 18 milhões de mulheres vítimas de violência no último ano, em média 50 mil mulheres são vítimas por dia. O estudo ainda revelou que uma em cada três mulheres brasileiras (33,4%) com mais de 16 anos já sofreu violência física e/ou sexual de parceiros ou ex-parceiros.

142

**PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A operacionalização deste projeto se efetivará de forma articulada e integrada entre a equipe gestora, docentes, apoio operacional e alunos. Serão ministradas atividades e ações que viabilizem a inserção dos temas relacionados a violência de gênero, origem e importância da Lei Maria da Penha, as formas de violência – abrangidas pela lei – física, psicológica, moral, sexual, patrimonial, medidas protetivas, direitos da mulher e onde procurar ajuda nas situações de violência doméstica e familiar, praticada contra a mulher. Deverá ser trabalhado com os alunos um circuito de atividades de forma interdisciplinar pelos educadores. Tais atividades terão como finalidade desenvolver a reflexão e o debate crítico sobre a violência contra a mulher e os meios de combatê-la.

**143****PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A operacionalização deste projeto se efetivará de forma articulada e integrada entre a equipe gestora, docentes, apoio operacional e alunos. Serão ministradas atividades e ações que viabilizem a inserção dos temas relacionados a violência de gênero, origem e importância da Lei Maria da Penha, as formas de violência – abrangidas pela lei – física, psicológica, moral, sexual, patrimonial, medidas protetivas, direitos da mulher e onde procurar ajuda nas situações de violência doméstica e familiar, praticada contra a mulher. Deverá ser trabalhado com os alunos um circuito de atividades de forma interdisciplinar pelos educadores. Tais atividades terão como finalidade desenvolver a reflexão e o debate crítico sobre a violência contra a mulher e os meios de combatê-la.

**144**

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

### FEVEREIRO

- Elaboração do Projeto
- Coleta de Dados
- Análise dos Dados
- Construção do Texto
- Diagnóstico

### MARÇO

#### DIA 08 - Dia Internacional da Mulher

- ATIVIDADES
- LANÇAMENTO DO PROJETO
- APRESENTAÇÃO
- PALESTRA - TIPOS DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHER
- APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO
- CAIXINHA DO DESABAFO
- CAIXINHA DA AJUDA



145

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

### ABRIL E MAIO

#### ATIVIDADES INTERDISCIPLINAR COM A MÚSICA CAMILA DA BANDA NENHUM DE NÓS.

- ★ 1ª aula - Atividade inicial: Música Camila da Banda Nenhum de Nós, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Uv93BHpQGE>. A proposta da atividade é que os alunos e as alunas escutem e leiam a letra da música e identifiquem o que lhes chama mais a atenção, esperando que eles observem que a letra relata uma relação abusiva contra "Camila", identificando então a violência contra a mulher.
- ★ 2ª aula - Promover a discussão com os/as estudantes sobre os conceitos: identidade, diversidade, cidadania, gênero, feminismo e violência de gênero.
- ★ 3ª aula - Debater quais são as formas de violência contra a mulher, discutir quais são as formas que eles mais conhecem e que já presenciaram no cotidiano.
- ★ 4ª aula - Investigar através dos sites institucionais dos governos, de organizações que trabalham com os direitos das mulheres e dos conselhos das mulheres quais são as formas de prevenção/proteção contra a violência de gênero, com foco na violência contra a mulher.

146

## CAPÍTULO III: METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS INCLUSIVAS

### PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

#### JUNHO

DIA 21 - Dia de Luta por uma Educação não sexista e sem discriminação.

- ★ CAFÉ LITERÁRIO
- ★ RODA DE CONVERSA E SOCIALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS COM A MÚSICA CAMILA.
- ★ APRESENTAÇÃO DOS DADOS COLETADOS DA APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO.

#### AGOSTO

##### AGOSTO LILÁS

07 – Data da sanção da Lei nº 11.340/06 que cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher (Lei Maria da Penha)

- ❖ *PEDÁGIO SINAL VERMELHO – Pedágio realizado na frente da escola para distribuição de cartilhas e folders sobre o Femicídio e Lei Maria Da Penha*
- ❖ *CONFEÇÃO DE CARTAZES SOBRE A LEI MARIA DA PENHA*

147

## CAPÍTULO IV: ACERVO INCLUSIVO

### PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

#### SETEMBRO

##### SETEMBRO AMARELO

Dia 23 - Dia Internacional contra a Exploração Sexual e o Tráfico de Mulheres e Crianças

- ★ PALESTRA SAÚDE MENTAL – PREVENÇÃO DO SUICÍDIO  
PARCEIROS: Discentes de Psicologia

#### OUTUBRO

##### OUTUBRO ROSA

Dia 11 - Dia Internacional das Meninas (Como marco para os progressos realizados na promoção dos direitos de meninas e mulheres adolescentes, a data reconhece a necessidade de ampliar estratégias para eliminar as desigualdades de gênero em todo o mundo.)

#### AÇÃO CIDADÃ:

- ★ PALESTRA E A TENDIMENTO MÉDICO SOBRE A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA.  
PARCEIROS: UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE / SECRETARIA DE SAÚDE
- ★ DINÂMICAS LÚDICAS E DISTRIBUIÇÃO DE BRINDES

148



## CAPÍTULO IV: ACERVO INCLUSIVO

### PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

#### SETEMBRO

##### SETEMBRO AMARELO

Dia 23 - Dia Internacional contra a Exploração Sexual e o Tráfico de Mulheres e Crianças

- ★ PALESTRA SAÚDE MENTAL – PREVENÇÃO DO SUICÍDIO  
PARCEIROS: Discentes de Psicologia

#### OUTUBRO

##### OUTUBRO ROSA

Dia 11 - Dia Internacional das Meninas (Como marco para os progressos realizados na promoção dos direitos de meninas e mulheres adolescentes, a data reconhece a necessidade de ampliar estratégias para eliminar as desigualdades de gênero em todo o mundo.)

##### AÇÃO CIDADÃ:

- ★ PALESTRA E ATENDIMENTO MÉDICO SOBRE A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA.  
PARCEIROS: UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE / SECRETARIA DE SAÚDE
- ★ DINÂMICAS LÚDICAS E DISTRIBUIÇÃO DE BRINDES

149



## CAPÍTULO IV: ACERVO INCLUSIVO

### CRONOGRAMA

ATIVIDADES	ANO LETIVO 2023								
	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	NOV
Meses									
Elaboração do Projeto	X								
Coleta de Dados	X								
Análise dos Dados	X								
Construção do Texto	X								
Diagnóstico	X								
Execução do Projeto		X	X	X	X	X	X	X	X
Conclusão									X
Avaliação	X	X	X	X	X	X	X	X	X

150

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação é um instrumento amplo e complexo que deve ser utilizado durante todo o processo de aprendizagem para diagnosticar a eficácia do ensino, aquilo que deve ser permanecido e/ou ressignificado durante a prática pedagógica, para que aconteça uma aprendizagem cada vez mais significativa.

Será realizado de forma contínua, avaliando e reavaliando as ações e atividades desenvolvidas, alinhando aos objetivos do projeto.

151

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto intitulado "Sinal Vermelho" é fruto da atuação conjunta dos professores, coordenação, direção e alunos da escola. Assim, a construção do projeto tem como base os princípios da interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e transversalidade.

Logo por meio do projeto Sinal Vermelho pretende-se contribuir por meio da educação a conscientização da violência contra as mulheres, pois a educação tem um papel importante para o enfrentamento dessa violência.

Sendo assim, é de suma relevância trabalhar o tema da violência contra as mulheres nas escolas para que assim, se crie uma cultura de consciência, respeito e tolerância.

Portanto, por meio do projeto sinal vermelho pretendemos dar mais atenção às mulheres vítimas de todas as formas de violência, a partir da educação, que é o caminho que leva a transformação social possibilitando uma sociedade mais justa e igualitária.

152

## CAPÍTULO IV: ACERVO INCLUSIVO

### REFERENCIA DO PROJETO

BRASIL. Presidência da República. Lei Nº 11.340, de 7 de agosto de 2006 (Lei Maria da Penha). Brasília, 2006. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2006-2008/2006/lei111340.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2006-2008/2006/lei111340.htm). Acesso: 30 jul. 2023.

BRASIL. Violência de Gênero. In: Gênero e Diversidade na Escola: Formação de professoras/es em Gênero, Sexualidade, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais. Brasília – DF, 2009. P.73 a 79.

BRASIL. Lei Maria da Penha. In: Gênero e Diversidade na Escola: Formação de professoras/es em Gênero, Sexualidade, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais. Brasília – DF, 2009. P. 90 a 91.

BRASIL. Balança 2014. Linha 100. Central de Atendimento à Mulher. Secretaria de Políticas para as Mulheres. Presidência da República. Brasília – DF, 2015.

LEITE, Amanda; MARINCE Pereira, ROCHA, Rogério (organizadores). Educação Gênero e Sexualidade: Entrelaçares e problematizações. In: Gestão do Cuidado: escola que protege. (Módulo 3) Educação, Escola e Violência. Florianópolis: NUVIC, CED UFSC, 2011. P.13-42.

MAIA, Thionne. *Parque. Violência doméstica no município de Ananindeua - Pará 2019*. [http://www.ppgp.ppgp.ufpa.br/ABO/IV/OB/tese\\_a\\_dissertacao\\_dissertacao2017201711922-520MAIA.pdf](http://www.ppgp.ppgp.ufpa.br/ABO/IV/OB/tese_a_dissertacao_dissertacao2017201711922-520MAIA.pdf). Acesso: 30 jul. 2023.

RODRIGUES, Amelise Oliveira; REIS, Bruna Raíssa Nascimento; QUADRADO, Jaqueline Carvalho. *A Influência da sociedade patriarcal na identidade feminina*. Artigo, 2018.

Site: [https://hucias.ufc.br/vt/mas/petici%C3%A3o\\_estado2021-01-01/brasil-sites-ditos-de-usu%C3%A1rio-de-viol%C3%Aancia-contra-a-mulher-de-procuradora.htm](https://hucias.ufc.br/vt/mas/petici%C3%A3o_estado2021-01-01/brasil-sites-ditos-de-usu%C3%A1rio-de-viol%C3%Aancia-contra-a-mulher-de-procuradora.htm)

153

## CAPÍTULO IV: ACERVO INCLUSIVO

### 4.11 Modelo de Atividades adaptadas

154

# ATIVIDADE ADAPTADAS

Exemplo de atividades adaptadas no Ensino de História

6º ano

ESCOLA: .....

ALUNO (A): .....

PROFESSOR (A): .....

ANO/TURMA: ..... DATA: .....

## ATIVIDADE DE HISTÓRIA

**OBJETO DE CONHECIMENTO:** ÁFRICA: ORGANIZAÇÕES POLÍTICAS  
**HABILIDADE(S):** EF06HI07

A ÁFRICA TEM UMA RICA HISTÓRIA DE ORGANIZAÇÕES POLÍTICAS QUE VARIAM DESDE ALDEIAS ATÉ IMPÉRIOS.

AS **ALDEIAS** SÃO A FORMA MAIS BÁSICA DE ORGANIZAÇÃO POLÍTICA NA ÁFRICA. ELAS GERALMENTE CONSISTEM EM FAMÍLIAS EXTENSAS QUE VIVEM JUNTAS EM UMA ÚNICA COMUNIDADE.

GERALMENTE SÃO GOVERNADAS POR UM CONSELHO DE ANCIÃOS, QUE TOMAM DECISÕES IMPORTANTES PARA A COMUNIDADE.

ALUNO (A): .....

**QUESTÃO 01:** OBSERVE A REPRESENTAÇÃO DE UMA ALDEIA AFRICANA.



**A) AS ALDEIAS SÃO FORMAS DE ORGANIZAÇÃO POLÍTICA:**  
( ) MAIS COMPLEXA.  
( ) MAIS BÁSICA.

**B) NAS ALDEIAS, AS FAMÍLIAS VIVEM EM:**  
( ) FORMA DE ISOLAMENTO.  
( ) FORMA DE COMUNIDADE.

**QUESTÃO 02:** ESCREVA O NOME DE QUEM GOVERNAVA AS ALDEIAS AFRICANAS:



# ATIVIDADE ADAPTADAS

Exemplo de atividades adaptadas no Ensino de História

7º ano

## A GUERRA DOS CEM ANOS - 1

A GUERRA DOS CEM ANOS FOI ENTRE FRANÇA E INGLATERRA E DUROU 116 ANOS DE 1337 A 1453. OS FRANCÊS QUERIAM DESER. COMEÇOU PORÉM A DISPUTA PELA RICA REGIÃO DE FLÂNDRES, IMPORTANTE REGIÃO COMERCIAL E O INTERESSE DO REI DA INGLATERRA EDUARDO III EM SE TORNAR O REI DA FRANÇA. COM A VITÓRIA DOS FRANCÊSES, A INGLATERRA PERDEU TERRITÓRIOS, ISSO INFLUENCIOU A ECONOMIA DA NARRADA E A BURGUESIA DEU PORTALICIDA. UM DESTAQUE NESTA GUERRA FOI A SITUAÇÃO DE UMA MULHER NO EXÉRCITO FRANCÊS, UMA JOVEM DE NOME **JOANA D'ARC**.



### ATIVIDADES

1 - CIRCULE NO TEXTO AS PALAVRAS COM AS CORES MARCADAS:

GUERRA    BURGUESIA    NOBREZA    INGLATERRA  
JOANA D'ARC    FRANÇA    FLÂNDRES    MULHER

2 - QUAIS PAÍSES DA PARTICIPARAM DA A GUERRA DOS 100 ANOS?

( ) RÚSSIA    ( ) FRANÇA    ( ) BRASIA    ( ) INGLATERRA

3 - QUAL O NOME DA MULHER QUE DESTACOU NESTA GUERRA:

( ) MALALA YUSAFZAI    ( ) JOANA D'ARC    ( ) MADRE TERESA DE CALCUTA

4 - QUEM SAU VITÓRICO DA GUERRA:

( ) OS FRANCÊSES    ( ) OS HOLESSES

5 - OS MOTIVOS DA GUERRA FORAM:

( ) A CORRIDA PELO ORO  
( ) DISPUTA PELA RICA REGIÃO DE FLÂNDRES  
( ) O DESMONTAMENTO

6 - FAÇA UM DESENHO DE JOANA D'ARC AO LADO:

## GUERRA DOS CEM ANOS - 2

A GUERRA DOS CEM ANOS FOI UMA LONGA GUERRA ENTRE INGLATERRA E FRANÇA. 216 OCORREU ENTRE 1337 E 1453.

### PRINCIPAIS CAUSAS

- ★ **POLÍTICA:** DISPUTA PELO TRONO FRANCÊS.
- ★ **ECONÔMICA:** DISPUTA PELA RICA REGIÃO DE FLÂNDRES HOLANDA E BÉLGICA ATUAIS.



A GUERRA DUROU MAIS DE CEM ANOS, NÃO FOI CONTÍNUA, APRESENTOU MOMENTOS DE LUTA, COM VITÓRIAS DE AMBOS OS LADOS E MOMENTOS DE TRÉGUIA TAMBÉM ELA FOI ACOMPANHADA POR OUTRAS CALAMIDADES, COMO A FOME E A PESTE.

### ATIVIDADES

1 - QUANTO TEMPO, NA VERDADE, DUROU A GUERRA DOS CEM ANOS?

1 - QUAIS PAÍSES PARTICIPARAM DA GUERRA DOS CEM ANOS?

1 - QUAS FORAM AS CAUSAS DA GUERRA?

1 - CITE 2 CALAMIDADES QUE OCORRERAM JUNTO COM A GUERRA DOS 100 ANOS:

1 - CIRCULE NO TEXTO ESTAS PALAVRAS:

CALAMIDADES - GUERRA - FRANCÊS - FLÂNDRES - LUTA - TRÉGUIA

# ATIVIDADE ADAPTADAS

Exemplo de atividades adaptadas no Ensino de História

8º ano

ATRAVÉS DA UNIÃO DE ESCOLAS DE PENSAMENTO FILOSÓFICAS, SOCIAIS E POLÍTICAS, ENFATIZAVAM A DEFESA DO CONHECIMENTO RACIONAL PARA DESCONSTRUIR PRECONCEITOS E IDEOLOGIAS RELIGIOSAS. POR SUA VEZ, ESSAS SERIAM SUPERADAS PELAS IDEIAS DE PROGRESSO E PERFECTIBILIDADE HUMANA.

**QUESTÃO 05:** PROCURE NO CAÇA-PALAVRAS OS TERMOS A SEGUIR:

ILUMINISMO - RAZÃO - LUZES - FRANÇA - SOCIEDADE - PENSAMENTO - PROGRESSO

I	L	L	M	I	N	I	S	M	O	S
W	A	R	R	E	H	T	A	E	W	P
R	E	A	R	T	H	N	G	A	H	R
A	T	R	E	V	O	L	U	Z	E	S
Z	S	A	Z	O	I	E	G	R	R	N
Ã	N	T	H	R	E	E	T	E	C	O
O	O	L	F	R	A	N	Ç	A	H	N
R	S	O	C	I	E	D	A	D	E	D
I	A	H	F	O	U	R	N	U	A	E
R	P	E	N	S	A	M	E	N	T	O
P	R	O	G	R	E	S	S	O	C	O

HABILIDADES: EF08H01

ESCOLA: .....

ALUNO (A): .....

PROFESSOR (A): .....

SÉRIE/ANO: ..... TURMA: .....

## ATIVIDADE DE HISTÓRIA

**OBJETO DE CONHECIMENTO:** ILUMINISMO

**HABILIDADES:** EF08H01

O ILUMINISMO FOI UM MOVIMENTO INTELCTUAL QUE SE TORNOU POPULAR NO SÉCULO XVIII, CONHECIDO COMO "SÉCULO DAS LUZES".

SURGIDO NA FRANÇA, A PRINCIPAL CARACTERÍSTICA DESTA CORRENTE DE PENSAMENTO FOI DEFENDER O USO DA RAZÃO SOBRE O DA FÉ PARA ENTENDER E SOLUCIONAR OS PROBLEMAS DA SOCIEDADE.



HABILIDADES: EF08H01

157

## DIFERENCIAÇÃO CURRICULAR

REQUER O COMPROMISSO COM OS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA, RECONHECENDO A NECESSIDADE DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS E DE DIFERENCIAÇÃO CURRICULAR. (BNCC, 2017, P. 16)

158

## CONTEÚDO ADAPTADO PARA A DISCIPLINA DE GEOGRAFIA – 5º ANO

**ASSUNTO: REGIÕES DO BRASIL**

**OBJETIVO: NESTA ATIVIDADE O ALUNO VAI RELACIONAR AS REGIÕES AS CÔRES E TAMBÉM AS SIGLAS DOS ESTADOS.**

### DESCRIÇÃO

IMPRESSÃO DO MAPA DO BRASIL, EM FOLHA A4, CADA REGIÃO DEVE TER UMA COR DIFERENTE, E TODOS OS ESTADOS DEVEM CONTER AS SIGLAS. AO LADO DO MAPA CRIE CAIXAS DE TEXTO COM A COR DE ACORDO COM CADA REGIÃO. EM OUTRA FOLHA DE A4 IMPRIMA, DO TAMANHO DA CAIXA DE TEXTO, OS NOMES DE CADA REGIÃO: NORTE, SUL, SUDESTE, NORDESTE E CENTRO-OESTE, E A SIGLA E O NOME DE CADA ESTADO.



### MATERIAIS NECESSÁRIOS

-PAPEL A4  
-COMPUTADOR  
-IMPRESSORA

159

## CONTEÚDO ADAPTADO PARA A DISCIPLINA DE BIOLOGIA – 7º ANO

**ASSUNTO: CITOLOGIA**

**OBJETIVO: NA CONSTRUÇÃO DE CÉLULAS, SERÁ UTILIZADO O MATERIAL CONCRETO, QUE CONTRIBUI PARA QUE O ALUNO COMPREENDA MELHOR O ASSUNTO, AJUDA NA SUA AUTOESTIMA, POIS SE SENTI IMPORTANTE COLABORANDO E PODE SER UM BOM MOMENTO DE INTERAÇÃO ENTRE TODOS OS ALUNOS.**

### DESCRIÇÃO

ESCREVA O PASSO A PASSO EM UM PAPEL A4, EXPLICANDO PARA O ALUNO COMO ELE DEVE FAZER, COLOQUE INFORMAÇÕES SOBRE AS PARTES DA CÉLULA, DE FORMA QUE ELE POSSA RELACIONAR COM O QUE ELE DEVE COLAR NO PALITO DE DENTE.

CORTE A BOLA DE ISOPOR AO MEIO, COM ESTILETE E O AJUDE A MONTAR A ESTRUTURA DA CÉLULA, UTILIZANDO A MASSINHA DE MODELAR COLORIDA, AS INFORMAÇÕES PRECISAM SER REPETIDAS, ATÉ QUE O ALUNO COMPREENDA. DEPOIS DE PRONTO PEÇA PARA QUE ELE COLE NO PALITO DE DENTE, AS PARTES DA CÉLULA.

### MATERIAIS NECESSÁRIOS

-BOLA DE ISOPOR  
-COLA DE ISOPOR  
-ESTILETE  
-MASSINHA DE MODELAR  
-PALITO DE DENTE  
-A4



160



## CAPÍTULO IV: ACERVO INCLUSIVO

### 4.13 MODELO DE CALENDÁRIO INCLUSIVO

161



## CALENDÁRIO INCLUSIVO

<p><b>04</b> - Dia Mundial do Braille</p> <p><b>Janeiro</b></p> 	<p><b>29</b> - Dia Mundial das Doenças Raras</p> <p><b>Fevereiro</b></p> 	<p><b>21</b> - Dia Internacional da Síndrome de Down</p> <p><b>Março</b></p> 
<p><b>02</b> - Dia Mundial de Conscientização sobre o Autismo</p> <p><b>23</b> - Dia Nacional de Educação do Surdo</p> <p><b>Abril</b></p> 	<p><b>27</b> - Dia Mundial da Esclerose Múltipla</p> <p><b>Maio</b></p> 	<p><b>18</b> - Dia do Orgulho Autista</p> <p><b>27</b> - Dia Internacional do Surdocego</p> <p><b>Junho</b></p> 

162

## CALENDÁRIO INCLUSIVO

<b>17</b> - Dia Internacional da Justiça <b>Julho</b>	<b>22</b> - Dia da Def. Intelectual <b>30</b> - Dia Mundial de Conscientização da Esclerose Múltipla <b>Agosto</b>	<b>10</b> - Dia Universal da LIBRAS <b>21</b> - Dia Nacional da Luta das PcD <b>26</b> - Dia Nacional do Surdo <b>Setembro</b>
<b>10</b> - Dia Nacional e Mundial da Saúde Mental <b>11</b> - Dia Nacional da PcD Física <b>Outubro</b>	<b>20</b> - Dia Nacional da Consciência Negra <b>Novembro</b>	<b>03</b> - Dia Internacional da PcD e da PcD Física <b>05</b> - Dia Nacional da Acessibilidade <b>10</b> - Dia da Declaração Uni. dos Direitos Humanos <b>13</b> - Dia Nacional do Cego <b>Dezembro</b>

163

## PÁGINAS FINAIS

### AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradecer a Deus, o grande Criador do Universo, nosso grandioso e cuidadoso Pai.

A Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA

Ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva-PROFEI.

Aos meus colegas da Turma 2 PROFEI/ UNIFESSPA, que juntamente comigo idealizaram a OFICINA DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS ACESSÍVEIS e o PROJETO DIVERSIDADE.

Aos alunos do Atendimento Educacional Especializado-AEE de todas as redes de ensino.

Aos professores, atuantes e corajosos, que atuam na Sala Regular e na Sala de Recursos Multifuncional.

A Educação Pública, especialmente a escola que foi o lócus dessa pesquisa e resultou nesse Produto Educacional intitulado GUIA DIDÁTICO: Caminhos Educacionais Inclusivos.

À Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, pelo incentivo de financiamento.

A todos aqueles que direta e/ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho.

164



## UM POUCO DE MIM

### Maria de Nazaré Pereira Dias



**Pedagoga, Licenciada em Geografia, Especialista em Educação Especial, em Psicopedagogia Institucional, em Educação de Jovens e Adultos, em Gestão e Supervisão Escolar, em Didática do Ensino Superior, em Educação Global e Inteligência Múltipla, em Currículo e Prática Docente, mestranda em Educação Inclusiva pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará-UNIFESSPA**

**Coordenadora Pedagógica e Professora do Atendimento Educacional Especializado-AEE na rede pública de Ensino.**

### SOU FEITA DE RETALHOS

Pedacinhos coloridos de cada vida que passa pela minha e que vou costurando na alma.

Nem sempre bonitos, nem sempre felizes, mas me acrescentam e me fazem ser quem eu sou.

Em cada encontro, em cada contato, cresço...

Em cada retalho, uma vida, uma lição, um carinho, uma saudade...

Que me tornam mais pessoa, mais humana, mais completa.

E penso que é assim mesmo que a vida se faz: de pedaços de outras gentes que vão se tornando parte da gente também.

E a melhor parte é que nunca estaremos prontos, finalizados...

Haverá sempre um retalho novo para adicionar à alma.

Portanto, obrigada a cada um de vocês, que fazem parte da minha vida e que me permitem engrandecer minha história com os retalhos deixados em mim. Que eu também possa deixar pedacinhos de mim pelos caminhos, e que eles possam ser parte das suas histórias.

E que assim, de retalho em retalho, possamos nos tornar, um dia, um imenso bostado de —nós.

**CRIS PIZZIMENTI**

**163**



## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015). UNESCO. Diretrizes sobre Educação Inclusiva.
- GADOTTI, M. (1999). Educação para a cidadania: uma proposta de formação integral. São Paulo: Editora Ática.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- MARCELO, Carlos. Formação de Professores para a Educação Inclusiva. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 20, n. 1, p. 15-30, 2014.
- MENDES, E. G. (2015). Atendimento Educacional Especializado: Definições atuais sobre sua concepção, organização e operacionalização nas escolas públicas brasileiras.
- MENDES, E.G., Almeida S.S., & Silva D.C.A. (2018). Políticas públicas para a inclusão escolar: Desafios contemporâneos. São Paulo: Cortez.
- MENDES, E. G. (2021). Inclusão Escolar: O Atendimento Educacional Especializado como Ferramenta Fundamental. Editora Universitária.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, L. C. (2012). Formação de professores: desafios e possibilidades. São Paulo: Cortez.
- SAVIANI, D. (2008). História da Educação no Brasil. Campinas: Autores Associados.
- TARDIF, M. (2012). Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes.
- SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: Construindo uma nova realidade. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2009.
- SILVA, J. A. Recursos Didáticos e Inclusão Escolar. Editora Educacional, 2020.
- PEREIRA, M. L.; SOUZA, R. F. Parcerias entre escolas e empresas: um caminho para a inovação educacional. Rio de Janeiro: Editora Acadêmica, 2021.

**166**